

1



~~Alfonso E. de S. Agustin~~  
~~Castellano de S. Juan~~

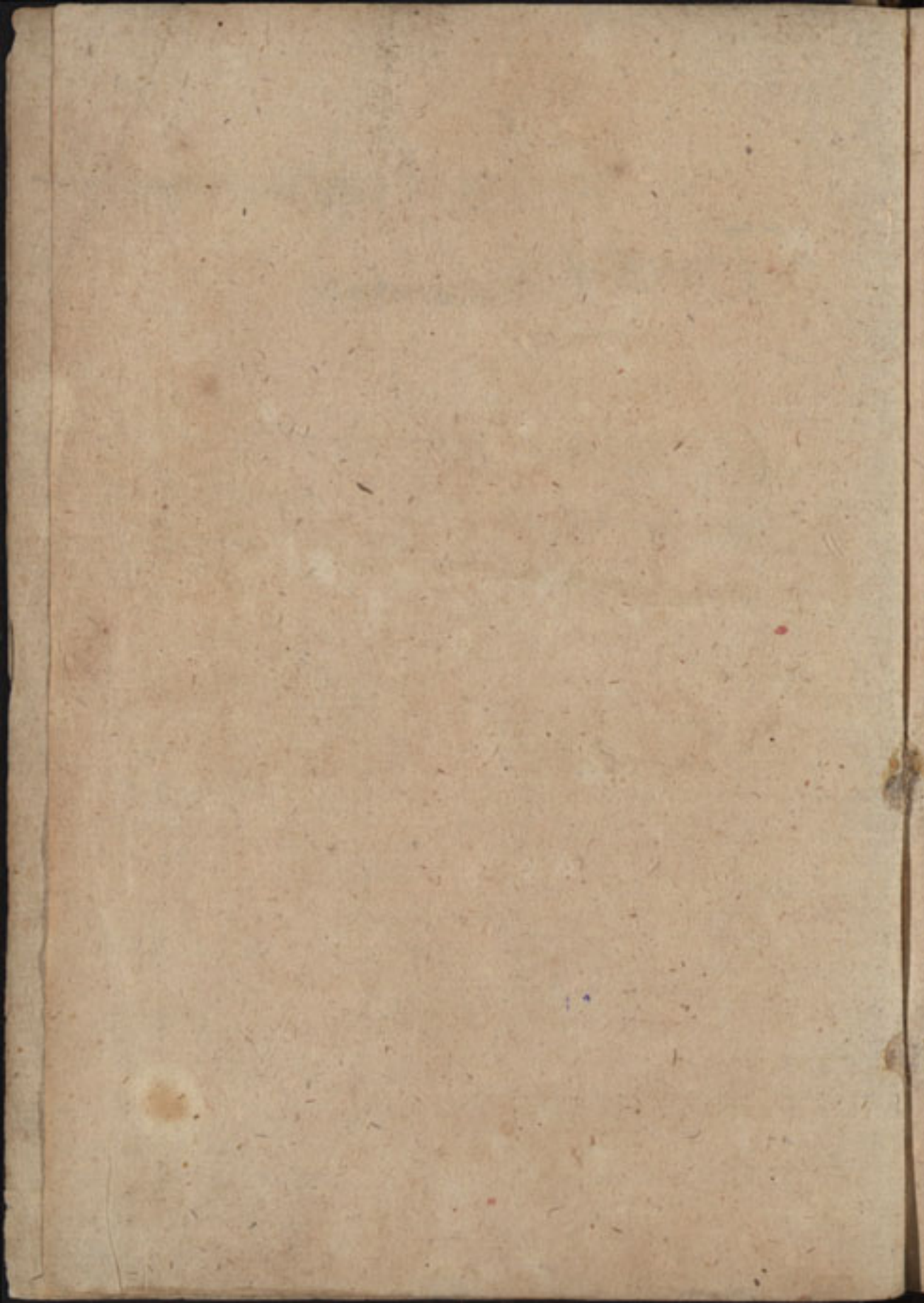
Opresente do iuro de  
Sora Josefina Preciosa do Ce

~~Handwritten text, possibly a signature or title, written in cursive script.~~

Handwritten text, possibly a signature or title, written in cursive script.



A  
RELIGIOSA  
EM  
SOLITÃO





A  
RELIGIOSA  
EM  
SOLIDAÇÃO.

A 242 PEN

RELIGIOSA

M. S.

SOLIDO.

Sala	C.F.
Est.	A. 2
Tab.	203
n.º	296



# A RELIGIOSA EM SOLIDAÕ.

Obra, em que se expoem ás Religiosas o modo de empregarse com fructo, por espaço de dez dias nos Exercícios espirituales de Santo Ignacio.

*Composta em Italiano pello*

P. JOAÕ PEDRO DE PINAMONTI,  
da Companhia de JESU

*E traduzida em Hespanhol pello*

P. MARTINHO PERES DE CUNHA,  
da mesma Companhia de JESU,

*E novamente traduzida em Portuguez por hum devoto, que a dedica, e offerece*

AO EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO  
SENHOR

D. Fr. FELICIANO DE N. SENHORA,

Lente Doutorado na Sagrada Theologia pella Universidade de Coimbra, D. Prior, que foi da Ordem de Christo, e Bispo de Lamego, do Conselho de sua Magestade, e seu Sumilher de Cortina.

---

COIMBRA:

No Real Collegio das Artes da Companhia de  
JESU, anno de 1746.

*Com todas as licenças necessarias.*

21. I. 972



25872

4

72

78

# A RELIGIOSA EM SOLIDÃO

Opera em que se expõem as Religiões e  
modo de comprehendê-las com fruto, por  
espaço de dez dias nos Exercícios  
depois de Santo Ignácio.

Compõe em Lisboa 1655

P. JOÃO PEDRO DE PINAMONTI  
da Companhia de Jesus

E traduzida por Manoel de Castro

P. MARTINHO PERES DA CUNHA  
da mesma Companhia de Jesus

E novamente traduzida em Lisboa por  
João de Castro, que viveu em Lisboa

DO EXCELLENTESSIMO, E REVERENDISSIMO  
SENHOR

D. F. BELLIANO DE N. SENHORA

Arcebispo de Lisboa, e antigo Theologo da  
Universidade de Coimbra, do qual se fez  
o presente, e filho de lazar, do Concelho de  
Lisboa, e da família de Castro.

EM LISBOA

No Real Collegio de Artes da Companhia de

Jesus, anno de 1655

Com o consentimento de





EXCELLENTISSIMO,  
E  
REVERENDISSIMO  
SENHOR.



*AI* a Religiosa em Solidaõ buscar a melhor, e mais segura protecção, sem vacillar na eleição de patrocínio, porque o peso de justificadas razões lhe servem de ligeiras azas, para voar aos pés de vossa Excellencia. Acháva-se já taõ distante da nação, em que teve o primeiro ser, que com grande fundamento podia temer o sabir a publico, levando sempre o receio de ser ja desconhecida. E aonde havia de buscar o seu amparo, senão na piedade de Vossa Excellencia, que com tanto zelo, e incansavel desvelo, se empregou sempre na direcção de tantas almas Religiosas, persuadindo igualmente com o exemplo, que são as vozes, que fazem mais bemquisto, e ditoso o magisterio.

Foi



Foi esta obra composta na lingua Italiana pello Mystico, e douto Padre Pinamonti, e como trata de Exercicios espirituaes, que podem servir de tanta utilidade ás almas, principalmente ás que pella sua profissão estão obrigadas ao estado mais perfeito; para que não só as de Italia participassem deste bem, houve em Hespanha quem a fez natural pella tradução; e para que este nosso Reino pudesse mais commodamente utilizar-se da sua lição, houve quem a traduzisse no idioma nacional.

Mas para poder sabir a luz sem o temor das censuras, que necessariamente ha de padecer, pelloz muitos defeitos da tradução, busca na piedade de vossa Excellencia o patrocínio, de que se faz acreedora pella materia, de que trata, pois com a sua lição espera, que muitas almas reformem, e melhorem as suas vidas, e que Vossa Excellencia, como pastor vigilantissimo, tenha a gloria de as ver caminhar á perfeição. Deos guarde a pessoa de Vossa Excellencia por muitos, e felices annos.





## AOS QUE LEREM.



EMPRESA entendi, que fazer prologos nos livros he húa das mais excusadas diligencias, que ha entre os que escrevem; com tudo ha occasioes, em que parece preciso dar razão do motivo, que houve, para o contex-

to delles.

O Reverendissimo Padre João Pedro de Pinamonti compoz hum livro em Italiano, que intitula *La Religiosa in solitudine*, Em o qual propoz ás Religiosas o modo de se empregarem com fruto nos Exercicios de Santo Ignacio, por espaço de dez dias; depois formou delle outro, applicándo a pessoas seculares, com algúa mudança nas meditaçoês, e exames; este traduzio na lingua Portugueza o Muito Reverendo Padre Miguel do Amaral, deixando as meditaçoês, e traduzindo outras,

\* jji

que



que lhe pareceraõ mais proprias para pessoas  
seculares. O primeiro traduzio no idioma Hes-  
panhol o Padre Martinho Peres de Cunha com  
as mesmas meditaçoẽs, liçoẽs, e exames do  
Autor, que saõ em tudo mais proprias para  
pessoas Religiosas.

Bem se deixa ver, que parecerá ociosa a di-  
ligencia desta traduçaõ, porque o idioma de  
Hespanha he bastantemente conhecido neste  
nosso Reino, principalmente daquellas pessoas,  
para quem foi escrita esta obra. Mas a este  
reparo he que se pertende dar algũa satisfa-  
çaõ.

Chegou hum livro destes a este Reino á  
custa de varias diligencias, sem que se podese  
descobrir outro, naõ sei se foi por se aca-  
bar a emprenta, e havendo de se tornar a im-  
primir, pareceo mais conveniente fosse no i-  
dioma nacional, paraque as tuas doutrinas fos-  
sem mais comúas a todos. Este foi o motivo.  
Permitta Deos, que seja para honra, e gloria  
sua, e utilidade das Almas, que com mais es-  
pecialidade se dedicaõ ao mesmo Senhor.

V A L E,





L I C E N C A S  
DO SANTO OFFICIO.  
C E N S U R A

*Do M. R. P. M. Fr. Alberto de S.  
Fozè Col, Qualificador do Santo Offi-  
cio, e Religioso Carmelita Cal-  
çado, &c.*

EMINENTISSIMO SENHOR,

**C**OM justo motivo preten-  
de o Reverendo Padre Jozé  
dos Santos, da illustre Com-  
panhia de JESUS, Superintendente  
\* jiii da



da Imprensa do Real Collegio da mesma Companhia da Cidade de Coimbra, dar á luz publica este livro intitulado *a Religiosa em Solidaõ*; porque se nas outras Naçoẽs produziraõ semelhantes Exercicios espirituaes o fruto de arrancarem das maõs do infernal Dragaõ tantas almas; traduzidos em o nosso Idioma, as que se aproveitarem da sua liçaõ, com taõ fortes armas, lhe faraõ guerra de sorte, que destruido, cantarãõ a victoria, e triumpho daquelle diabolico inimigo. Este se conspira com todas as suas astucias para arruinar o estado mais perfeito, mas neste livro, aindaque pequeno, encontra a maior resistencia; porque subindo de ponto a perfeiçaõ do estado com a frequencia das meditaçoẽs, se vè de todo destituido de forças para a conquista, que intenta: motivo, alem de

naõ



naõ conter cousa, em que se afaſte da  
noſſa Santa Fé, nem contradiga aos  
bons coſtumes, porque ſe faz acredor  
licença, que pede a Voſſa Eminen-  
cia. Carmo de Lisboa, 13. de Maio.  
de 1745.

*Fr. Alberto de S. Jozè Col.*





---

---

C E N S U R A

Do M. R. P. M. Fr. Thomás de S.  
Jozeph, Qualificador do Santo Offi-  
cio, e Religioso da Santissima  
Trindade, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR,



ESTE livro, que vossa Emi-  
nencia me manda ver, e tem  
por titulo *A Religiosa em  
Solidão*, he obra, em que se  
expoem ás Religiosas o modo de em-  
pregar-se com fruto por espaço de  
dez dias em os Exercicios de Santo  
Ignacio, composta em Italiano pello  
Doutissimo, e Virtuoso Padre Pedro  
Pinamonti, e traduzida em Hespa-  
nhol pello Reverendo Padre Marti-  
nho



inho Peres, e agora novamente traduzida em Portuguez a intenta imprimir o Reverendo Padre Jozeph dos Santos, todos da illustrissima Companhia de JESUS. Pois hum livro, em que se trataõ, praticaõ, e expõem, para se exercitarem, os Exercicios de Santo Ignacio approvados, e taõ universalmente recebidos pella Igreja, que livro ha de ser, fenaõ hum livro verdadeiramente digno de seu grande Author, que tam douta, e espiritualmente soube compor, que merece, que naõ só corra impresso em todas as linguas, mas tambem que a sua liçaõ, e doutrina fique estampada nas coraçõs de todos; porque com a sua doutrina, e liçaõ naõ só a Religiosa na sua solidaõ ficará acompanhada de virtudes, mas tambem qualquer alma, ainda distra-

hi-



hida, ficará solitaria de peccados; e assim me parece dignissimo de fahir a luz; pois naõ tendo coufa, que se opponha á nossa santa Fé, ou bons costumes, tem muitas, com que os maos costumes se reformem, e a Fé se confirme. Este he o meu parecer, Trindade, Lisboa, 3. de Julho, de 1745.

*Fr. Thomás de S. Jozeph.*

**V**istas as informaçõs pode imprimirse o livro intitulado; *A Religiosa em Solidaõ*; e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa. 9. de Julho de 1745.

*Alancastre. Sylva. Abreu. Amaral.*

*Almeida. Trigofo.*

DO



---

---

## DO ORDINARIO.

**P** Ode se imprimir o livro intitulado: *A Religiosa em Solidaõ*, e depois de impresso tornará para se conferir, sem o que não correrá. Coimbra, e de Agosto 4. de 1746.

*Teixeira.*

---

---

## DO PAÇO,

**Q** ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa, para se conferir, taixar, e dar licença, para que possa correr, sem a qual não correrá Lisboa, 8. de Outubro, de 1745.

*Costa, Carvalho, Castro.*







INTRODUÇÃO  
DA  
OBRA.

§. I.



Providencia não menos suave, que forte, por quem o Senhor assiste á sua Igreja, nunca se manifesta mais patente, que quando troca as maquinas de seus inimigos em pompa do mais illustre triumpho. Quem nam vê, que a Igreja he aquelle Reino eterno, que predisse Daniel: *Regnum, quod in eternum non dissipabitur*; pois os mesmos combates a estabelecem, as rebellioes a esforção, e as perdas

Dani  
2.446

A

a fa-



a fazem crescer. Em estes ultimos seculos tem pretendido o Demonio por meio dos Heresiarcas modernos resuscitar a hum tempo todos os erros antigos, para dar como hum assalto geral á Igreja; porem, que ha conseguido com isso? as verdades se tem posto mais potentes, os dogmas se tem confirmado, e as perseguiçoés do Septentriaõ tem sido hum vento impetuoso, que mais tem servido de avivar, que de apagar a chamma. Desta sorte em nossos tempos temos visto quem cuidava defacreditar em os Fieis o uso da meditaçãõ, com pretexto, de que era exercicio proprio de principiantes, e que depois de alguns mezes o entreterse nisso mais, era naõ correr, ou caminhar pello caminho da perfeiçãõ, se naõ hum passear para cima, e para baixo, e hum moverse muito, sem ja mais alargar se hum ponto dos primeiros movimêtos; porem estes innovadores tambem que haõ feito? Tem se estabelecido mais o uso do meditar, e se té dilatado mais, que nunca, o bõ costume de retirar se para fazer os exercicios espirituacs de S. Ignacio, que pertenderaõ abater; pois além da Bulla de Paulo Terceiro, Summo Pontifice, que tanto os approva; havendo de preceder, em execuçãõ da Bulla Apostolica de Innocencio XI. hum retiro de



alguns dias de exercicios , para receber as ordens Sacras , o tal retiro ja se pratica em Roma , e em a melhor parte de Italia, segundo a forma dos mesmos exercicios de S. Ignacio , de quem escreve estas notaveis palavras São Francisco de Sales, *Os que fazem profundas , e poderosas resoluções de seguir a vontade de Deos , se retiraõ alguns dias , para mover seus animos com diversos exercicios espirituaes á interior reforma de sua vida : methodo santo , e familiar aos antigos Christaõs , depois quasi de todo deixado , até que o grande servo de Deos Ignacio de Loyola o pôz em pratica. Assim tambem em o tempo , que em França principiou a brotar aquella falsa doutrina , outras vezes condenada , ácerca da oraçãõ, dispõz a Divina providencia, que em muitos lugares daquelle Reino se estabelecessem varias casas destinadas para o retiro dos Exercicios Espirituaes com hum concurso taõ grande, que só em a casa de Vannes de Bretanha o anno de 1666. passou o numero de mais de oitocentos , com aproveitamento naõ inferior ao numero em todo o genero de pessoas , Nobres , Letrados , Capitaes , Governadores, segundo o affirmãõ as relaçoẽs impressas. Semelhan-*

Lib. 6.  
do A-  
mor  
de  
Deos ,  
P. 2. C.



te progresso tem feito os Exercícios em Hespanha, em Alemanha, em o Novo mundo, e mais visinho a nós outros em Italia, singularmente em os Mosteiros de Sagradas Virgens, que parte conservaõ, e parte resuscitaõ o fervor antigo com este meio. Sõ pode temerse nisto, que manejando os Exercícios algũ Director pouco experto, pellos não haver em si mesmo provado, venhaõ a ser, como hũa arma manejada por mão debil, e fraca, e por conseguinte não experimentem o fruto. Tem succedido muitas vezes, que algum Confessor, requerido para dar os Exercícios, tem posto na mão, de quem lhos pedia, hum livro de Meditações, para que se entretivesse aquelles dias do seu retiro naquellas considerações, que ao abrir do livro encontrasse; verdade he, que quando o terreno he fecundo, paga bem qualquer cultivo; porem a terra mal cultivada, que ainda assim rende hũa seara toleravel, quaõ abundante a daria, se estivera cultivada segundo a arte? Por isso me tenho resolvido a formar hum livro, pello qual possa hum Director com grande proveito dar a hũa Religiosa o modo de retirar-se aos Santos Exercícios. E ainda que em algum caso raro faltasse tambem Director, pretendo supprir



prir a sua falta, bem que consideravel, de sorte, que com o tal livro possa hũa Religiofa satisfazer utilmente seu bom desejo. Estreitome no titulo da obra só ás Religiosas, ja porque muitas vezes as tenho experimentado necessitadas deste pão celestial, e de quem lho reparta; ja tambem, porque sendo as Religiosas a parte mais illustre dos Fieis, *Illustrior portio gregis Christi*, como as chama com razãõ S. Cypriano, merecem que a ellas, mais que ás outras, se lhes affista; porem nem por isso pretendo encaminhar este tratado só ás Religiosas, senão tambem a outros, pois pode com pouca differença ser proveitoso a outros grãos de pessoas, em especial a quem não for de todo rude em o caminho do Senhor, e em o uso da oraçãõ.

## §. II.

*Que cousa sejaõ os Exercicios Espirituaes de Santo Ignacio, e que sorte de occupaões comprehendem.*

**P**Ara formar hũa maquina, não basta ajuntar em hum monte muitas rodas, e muitos artificios, senão que he necessario dispor toda a obra de modo, que as rodas entrem hũa dentro da outra, e os artifi-



cios se unaõ reciprocamente, de sorte, que qualquer parte da maquina obre em virtude de todas as suas partes juntas. Os Exercícios Espirituaes de S. Ignacio saõ hũa maquina celestial, para effectuar maravilhosas mudanças, como cada dia se experimentaõ; e assim he necessario, que sejaõ, naõ hum composto de varias meditaçoẽs em confuso, mas hũa eleiçãõ dellas, e hũa uniaõ de occupaçoẽs espirituas, e de tal forte dispostas, que hũa dẽ á outra o impulso, para conseguir o pretendido effecto; qual he o apartar da alma as afeiçãoẽs desordenadas, e encaminhalla a hũa intima uniaõ com Deos, pois isso he fazer os Exercícios, como diz S. Ignacio: *Præparare, & disponere animam ad tollendas affectiones omnes malè ordinatas, & iis sublatis, ad quærendam, & inveniendam voluntatem Dei circa vitæ suæ institutionem, & salutem animæ, exercitia vocantur spiritualia.* Esta arte de dispor os meios a este sublime fim, aprendeo S. Ignacio pella luz, que lhe communicou com abundancia o Ceo; e pella larga experiencia, que em si teve em a cova de Manresa; e ambas as cousas o guiarãõ a compor o livro taõ admiravel, e taõ proveitoso dos Exercícios, como lhe chama a Santa Igreja: *Admirabili-*



*lem illum composuit Exercitiorum librum, Sedis Apostolicæ auctoritate, & omnium utilitate comprobatum.* Procuraremos pois insistir em os documentos do mesmo Santo, para não errar; e porque os Exercícios podem igualmente servir para eleger estado, e para reformallo, tratando aqui com hũa Religiosa, que o tem escolhido, encaminharemos as cousas á sua reforma, tirando primeiro os impedimentos, e introduzindo depois as disposições, para conseguir a devida perfeição do tal estado. Portanto, em as Meditações se estabelece primeiro o fim, para que fomos creados, & o bom uso dos meios para conseguillo: depois se vê quaõ grande mal he apartarse deste fim pello peccado, e que penas deve temer, quem d'elle se aparta: finalmente passa com o arrependimento a alma a conhecer seus passados erros, á semelhança do Prodigio, e volta a casa de seu Pay. Todas estas fortes de considerações se encaminhaõ a tirar os impedimentos; falta depois o introduzir as disposições, e guiar com segurança a alma pello caminho, que ha emprendido; o qual se consegue com as Meditações da vida de Christo, e com mais efficacia, com as considerações de sua Santissima Paixão, em que

Brev.  
Rom.



nos deo mais manifestos exemplos, principalmente das virtudes, que são difficeis de praticar, quaes são as que consistem, não em fazer, senão em padecer. Chegase finalmente ás meditações, que pertencem á vida gloriosa de JESU Christo, e que mais de perto dispoem a alma ao amor de Deos, em que consiste o bem ultimo desta, e da outra vida.

Suppoemse, que o retiro ha de ser de dez dias: porem se for de só oito, haverá bastante campo para escolher as Meditações, que parecerem ao Director mais a proposito para o tempo, finalaõse tambem quatro Meditações para cada dia, não porque de necessidade se hajaõ de correr todas, se não para que se escolhaõ entre ellas as mais efficazes. Muitas cordas ha em húa harpa, mas não são superfluas, pois se poem em o instrumento, para que sirvaõ a todos os tons, e não para que sirvaõ todos em qualquer tom. Alem de que Santo Ignacio faz muito caso das repetições, para que mais altamente se imprimã em nosso coração as verdades, como hum sello, que quanto mais se aperta, tanto mais exactamente se estampa em a cera; pello que terá conveniente, que depois de haver escolhido as Meditações, que parecerẽ



ao Director mais aptas, lhe ordene, que algúas dellas as torne a ponderar, paraque a pessoa, que faz os Exercicios, fique bem persuadida da verdade, e resoluta a pôlla por obra. Desta sorte se lê, que S. Ignacio não affinalava tempo determinado para a Meditação do fundamento, mas nella entre-tinha as pessoas, quanto julgava necessario, paraque se radicassem bem naquella verdade, que he fundamento das outras. Da-se depois algúa, como uniaõ, á materia de qualquer Meditação, para facilitar a memoria, aos que carecem de livro; e esta mesma uniaõ se procura exprimir com diferentes letras ao principio de qualquer ponto, para que sirva, como de hum breve compendio; e se lhe juntaõ tambem talvez algúas palavras da Escripura, que se imprimem tambem com diferente letra, paraque sirvaõ de ajuda a quem entende a lingua Latina, e não sirvaõ de embaraço, aos que a não percebem.

Alem das Meditações, comprehendem os Exercicios outras obras espirituacs, que aindaque servê tambem para o fim pertendido, o coneguiráõ com mais efficacia neste tempo; e são os actos de penitência exterior, confissão, ou geral, ou particular, a sagrada Cômunhaõ naquelles dias, que parecer ao Director;

ou.



ouvir Missa, as oraçoês vocaes, as visitas do Santissimo Sacramento, as conferencias espirituaes, as oraçoês jaculatorias; porem em particular comprehendem estas quatro: a oraçãõ mental, os exames, a liçãõ espiritual, e o descobrimento da consciencia ao Director; e ácerca destas quatro se procura aqui dar a materia mais conveniente, precedendo algũa breve instrucçãõ.

## §. III.

*Brevissima instrucçãõ para a Oraçãõ mental.*

**A**inda que se suppoem aqui, que a Religiosa, que se retira aos Exercicios, não ignora o uso de meditar, com tudo, sendo esta occupaçãõ de maior consideraçãõ, que as outras, e quasi a primeira roda desta maquina, não se pode deixar de dizer della algũa cousa. Porem com reduzir em breve os documentos dos Mestres de espirito nesta materia, se farãõ mais efficazes, como com estreitar hum grande rio a hum apertado canal, se dá maior impeto à sahida.

A Oraçãõ Mental não he tão difficil de praticar, como lhes parece ao principio, aos que a não tem experimentado, porque em fim não he outra cousa, senão hum exercicio das potencias interiores da alma



em ordem aos objectos revelados da Fé; e assim, se nos acostumamos desde pella manhã até a tarde ao exercicio destas, em ordem aos objectos sensiveis, porque não poderemos depois có ajuda da Divina graça levantarnos h' pouco mais a considerar as cousas eternas.

Esta Oração se póde dividir em cinco partes: a primeira he a preparação remota; a segunda he a preparação proxima; a terceira he o exercicio do entendimento; a quarta he o da vontade; a quinta he h'ua reflexão, e hum exame sobre o modo, que se teve no orar.

A preparação remota consiste, em primeiro lugar, em prever, e determinar os pontos, q' se haõ de meditar. Em segundo, em prever, e determinar o fim, a que se ha de encaminhar a meditação, e o fruto, que se pertêde alcançar, que he o emendar alg'ua falta, e o adquirir alg'ua virtude: pois o que medita se ha de portar na oração, como aquelle, que se vê em h'ua fôte, que não só reconhece nella suas manchas, mas juntamente as lava. Em terceiro, em adormecer com o pensamento destas cousas assim dispostas á noite, e tornallas á memoria ao despertar pella manhã, e em particular antes que principie a oração.

A preparação proxima, q' tambem se chama oração preparatoria, consiste tambem em tres



tres cousas. A primeira he hum acto de viva fé da presença de Deos dentro, e fóra de nós mesmos em todo o lugar por sua Immenfidade. A segunda he hum acto de profundissima submissão, adorandoo, e pedindo-lhe perdaõ dos peccados, que contra sua Divina Magestade havemos comettido. A terceira he hum acto de petição da Divina graça, para deterse com reverencia na presença do Senhor, e para tirar da oração o fructo, que se pertende.

Segue-se depois o Exercicio do entendimento, o qual em primeiro lugar considera o ponto proposto para meditar, procurando ponderar tudo, o que pode ajudar, para ficar bem persuadido daquella verdade, e cumprindo, o que diz o Senhor: *Scrutamini Scripturas*; porque de outra sorte as pedras preciosas não se achão sobre a terra, mas debaixo, e no fundo della. Em segundo lugar, desta verdade bem penetrada se tira outra verdade prática, conducente a nosso proveito. Em terceiro lugar, se faz reflexão, e vê, como se tem portado em ordem a ella até este tempo; ponho por exemplo: se quizer meditar naquella terrivel condição da morte, que he morrer hũa só vez: *Statutum est hominibus*

*semel*



*semel mori* ; procure penetrar bem esta <sup>Hebr. 9.27.</sup> verdade, tanto porque a insinua a Fé por meio do Apostolo, como porque a experiencia quotidiana nola mostra. Desta verdade universal tire depois outra particular em ordem a si mesmo, e conclua; que se a morte he hum passo tão importante, do qual pende húa eternidade de bem, ou de mal, e que se se erra, nam admitte corecção este erro, he grande loucura não procurar a maior segurança, paraque se logre bem este passo: finalmente faça reflexão, e veja, como se tem portado até agora nesta parte, e se tem procurado esta maior segurança, ou a não tem procurado com summa imprudencia.

Depois do exercicio do entendimento segue-se a vontade; a qual, das considerações, que té feito, tira, em primeiro lugar, diversos affectos; em segúdo, faz bons propositos, resolvêdo fortemente emêdar-se; em terceiro, pede a Deos graça, para pôr todos em execução, e ajunte á petição as obsecrações, para pedir com mais fervor. He necessario explicar cada hum destes actos da vontade, paraque se entenda melhor. Acerca dos affectos, ainda que hajaõ de ser proporcionados ás verdades conhecidas, comtudo os mais frequen-



tes devê ser de confusão da má vida passada, de dor pello disgosto, que tem cauido a Deos; de agradecimento da Bondade, com que nos tem sofrido, de temor, pello que nos pode succeder, se nos não emendamos, e outros semelhantes, que todos juntos commodamente se comprehendem nestes dous versos Italianos, para facilitar a memoria.

*Mi dolgo, odio, arrossisco, e temo, e bramo,  
Ringrazio, ofro, compato, spero, e amo.*

Que querê dizer: Me doo, aborreço, me confundo, temo, e dezejo, agradeço, offerço, compadeço-me, espero, e amo.

**A** Cerca dos propositos he preciso observar, que sem elles a meditação seria mais estudo, q̄ meditação, e seria como abrãdar o ferro em fragoa, e depois deixar de o bater, e trabalhar. Tambem he necessario observar nestes propositos, que não basta fazellos em geral, como seria: *querome emendar de meus peccados*: senão que ha de dizer: *querome emendar de tal peccado em particular*. Nem ainda se ha de contentar com isto; senão que ha de passar a estabelecer algum meio para a tal emenda, como seria



ria dar mais tempo á lição espiritual, usar mais de penitencias, & outros semelhantes.

○ Acerca das petições, que são a parte mais essencial da oração, he necessario muito maior reverencia, em quanto se trata mais immediatamente com Deos, e ajuntar ás petições as obsecrações; isto he, allegar titulos, e razões para mover ao Senhor, para que nos cõceda, quãto lhe pedimos; ou, para dizer melhor, para movernos a nós mesmos a pedir-lhe com mais confiança. Estas razões se reduzem a tres fins. O primeiro he nossa miseria, nossos peccados, nossa fraqueza, os habitos perversos, as fuggestoões, e raiva do Demonio, que nos persegue, porque somos imagens do Senhor. Declaremos estas misérias, fallando com Deos, como faz hum pobre, mostrando suas chagas ao rico, para que se compadeça, e lhe dê esmola, suppondo que somos o Publicano, ou o Leproso, ou o Cego, ou outro semelhante, dos quaes faz menção o Evangelho.

○ O segundo he JESU Christo, pedindo, como faz a Igreja nas Ladainhas, por sua Encarnação, por seu Nascimento, &c. representando seus jejuns, o frio, a fome, a pobreza, as dores, as ignominias de sua paixão,



os merecimentos de sua morte; pois tudo isto nos deo Christo na Cruz, e de novo nos confirma o dom no Santo Sacrificio da Missa. Pello que convem nos valhamos deste immenso thesouro, e o offereçamos á Santissima Trindade, ja supplicando ao Padre Eterno por amor de seu filho, ja representando ao Filho o grande preço, com que nos comprou, e o officio, que tomou de nosso Redemptor, de nosso Medico, e de nosso Advogado; ja supplicando ao Espirito Santo pello amor, que tem a Christo, por suas virtudes, pella Redempção, &c.

O terceiro he Deos, como Deos, pedindo-lhe as graças necessarias; primeiro, pello amor de sua Bondade. Segundo, pella gloria de seu santo nome. Terceiro, pella fidelidade de suas promessas. Quarto, pello dezejo, que tem de nosso bem. Quinto, porque manda, que nos lembremos delle. Sexto, por louvallo agora, e para sempre, misturando com as petições as graças, pello que nos tem concedido outras vezes, para augmentar nossa confiança, e dispornos para novos dons com o agradecimento dos passados.

A ultima parte da oração he a reflexão, que he hũa revista, a qual, acabada a oração, se pode fazer sobre tres cousas. A primeira  
sobre



O modo de se preparar para a Meditação, e  
o que poz em a ter: a segunda, sobre as  
illustrações, que recebo, e resoluções,  
que tem tomado: a terceira, sobre as distrac-  
ções, e seccuras, que nella padeço. Em or-  
dem ás distracções, que sobrevierão ao dis-  
curso, e ás seccuras, que teve em os affectos,  
convem reflectir, se lhe deo algũa occasião,  
com o descuido em se preparar, ou tibieza em  
se aplicar a orar; ou antes da oração, com a  
liberdade de fallar entre dia, e de couzas vaãs,  
ou com algum affecto desordenado, com  
algum cuidado excessivo de cousas tem-  
poraes; pois como o fumo afugenta as abe-  
lhas das colmeias, assim este genero de affe-  
ctos afugenta do coração os pensamentos  
do Ceo, e os santos affectos. Reconhecido o  
mal, será o seu remedio tirar as causas, e hu-  
milharse muito diante de Deos, confessan-  
do, ser justo, que não chova o Manná  
sobre quem se quer satisfazer dos manjares  
grosseiros do Egypto. Assim tambem, se se  
julga, que a seccura não procede de culpa nos-  
sa, senão da prova, que faz o Senhor para  
fortalecer a alma em a virtude; será bem  
humilharse, e resignarse na Divina vontade,  
observando o não diminuir o tempo da o-  
ração, mas antes augmentallo, para vencer-



se com maior generosidade. Ultimamente se ha de observar tambem o bom uso de apontar com brevidade os frutos da oraçãõ; isto he, algũa luz mais viva, e algum proposito mais importante; para que lendo muitas vezes depois as cousas, que apontou, lhe aproveitem para as pôr em execuçãõ; como se vale o Hortelaõ com proveito em tempo de secca, da agua, que recolheo no tempo de hũa abundante chuva.

## §. IV.

*Instrucçãõ em ordem á liçãõ espirital, e exames.*

**A** Liçãõ espirital he irmã da oraçãõ, e assim convem, que tenha lugar em os exercicios. E neste livro perei a materia della para todos os dias, sobre algũa virtude das mais proprias do estado Religioso, persuadindome, que a tal materia he a mais util de todas para a reforma da vida. Em ordem ao modo de valer-se della, além do que em outro lugar se dirá, convem advertir aqui, que se principie com a invocaçãõ do Espírito Santo, pello hymno *Veni creator*; depois, sem pressa, nem curiosidade se continue, e no fim se termine, rogando ao Senhor dê valor para



para effectuar o que se houver entendido. Assignase toda a materia da ligaõ, para pella manhaã; porem a materia he taõ dilatada, que commodamente se poderá repartir, e guardar sua parte tambem para depois de jantar.

Em ordem aos exames, supponho aqui, que a Religiosa, que se retira aos Exercicios, está versada em o uso do Exame quotidiano, tanto do geral, como do particular; e quando o não esteja, a remetto, por brevidade, ao que ensina o P. Rodrigues, *na 1. parte do tratado* 7. Os Exames pois, que em quarto lugar proponho, são hũa revista, ou como hũa anatomia do estado interior da alma, para arrancar della os maos habitos, e plantar os bons, como se disse a Jeremias: *Ut evellas, & destruas, & ædifices, & plantes.* O modo de se valer destes exames, distribuidos tambem por qualquer dia, será semelhante ao que S. Ignacio chama primeiro modo de orar. Principiar-se-ha com hum acto de adoração da Divina Magestade, e com lhe pedir luz para conhecer seus defeitos, e graça para emendallos pello modo, que fica ditto, fallando da oração preparatoria. Depois, ou sentado, ou passeando, se correrão os pontos do exame, e se notarão na memoria, ou em hum



papel os defeitos, que se acharem; e depois de haver pedido perdão ao Senhor, se considerará os motivos seguintes, a fim de resolverse com mais efficacia a emendallos. O primeiro motivo he, considerar de quanta importancia será á alma o emendarse daquelles defeitos. O segundo, quanta consolação terá com esta emenda. O terceiro, a obrigação, que tem de emendarse pella profissão do estado Religioso. O quarto, quanto estimaria terse emendado, se agora houvesse de morrer. O quinto, quanta confusão terá no Tribunal Divino, se proseguir nos mesmos defeitos, como até agora. O sexto, quanto merecimento terá, e quaõ grande premio terá no Ceo, se se vencer. O septimo, que gosto dará a Deos, vencendose. O oitavo, quaõ ingrata será ao mesmo Deos, se não se emendar depois de tantos beneficios, e de tanto amor do Senhor para com ella. Com estes motivos exercitará os affectos, formará os propositos, e pedirá valor para effectuallos, como fica ditto no Exercicio da vontade.

Da mesma forte estes exames lhe poderáo servir, tanto para a confissão extraordinaria, que se costuma fazer nos exercicios, quanto para dar conta de sua alma ao Padre espiritual,



tual, com tanto que não copie tudo, como aqui está notado, para referillo depois ao Sacerdote, senão, que se valha da luz, que receber, para conhecerse a si mesma com esta industria.

§. V.

*Com que disposição se ha de entrar nos Exercícios.*

**T** Odo o nosso bem depende, como todos sabem, de dous principios, da ajuda da graça, e da nossa cooperação com a mesma graça; pelloque, o que he necessario para conseguir hum, e outro, o he tambem para húa boa disposição para entrar nos Exercícios. Para conseguir pois a ajuda da graça, summamente importa, que a peçamos ao Senhor com húa humilde, confiada, e perseverante oração; porque a oração acompanhada destas tres condições, he o meio mais universal, e mais efficaz, que a Divina providencia requer de nós para nos enriquecer com os seus dons: *Credimus... nullum, nisi orantem, auxilium promereri*; diz S. Agostinho. Ainda que a fonte esteja sempre disposta para diffundir a agua, se o hortelaõ não faz rego para a encaminhar ás plantas, estas leccarão á falta de agua. Deve pois a alma fazer este re-

S. August.  
lib.  
de Eccl.  
dogm.  
cap. 56



go, encomendandose ao Senhor, e principiando alguns dias antes, e elegendo para este fim algum Santo por Protector, principalmente o Anjo da Guarda, S. Joseph, S. Ignacio, primeiro mestre destes Exercicios, e sobre todos MARIA Santissima nossa Senhora, por cujas mãos costumaõ passar as graças, q̃ comnosco distribue o Senhor, e na verdade, este meio não se póde bastantemente inculcar, porque segundo a lei ordinaria, ao passo, que caminhar a nossa oração, caminhará tambem a ajuda do Senhor para obrar: *Ascendit oratio, & descendit Dei miseratio*, como diz o mesmo S. Agostinho. Porem não basta, que sobre favoravel o vento, se a nao tem ferradas as velas; e por isso se requer, alem da ajuda do Senhor, a nossa cooperação, para a qual são de muita importancia duas cousas; o ser o coração dilatado, e diligente em executar as obras prescriptas. Com razão pede S. Ignacio estas duas disposições; porque o retirar-se com grande animo para vencer todas as difficuldades, e dar a Deos quanto de nós quer, he necessario para não impedir os Divinos favores, e ainda para que os demonios não intentem perturbar-nos com suas suggestões, como succede em Paizes mui calidos, onde não ha tempestades,

nem



nem se ouvem trovões, porque o calor não deixa condensar os vapores, para formar estas impressões no ar. Do mesmo modo he necessaria a diligencia, em cumprir as obras precriptas, que he o que póde fazer a creatura da sua parte. Quaó pouco póde hum lavrador, pondo na terra húa planta?

*Neque, qui plantat, est aliquid, neque, qui rigat:* porém se o lavrador não poem o

1. Co-  
rinth.  
3. 7.

pouco, que se requer, para plantar a arvore, o Ceo não porá depois o muito, que se pede para fazella crescer. Esta diligencia, pois se deve usar, sobre tudo, em observar o retiro, e o silencio; porque de outra sorte quanto mais espirituoso he hum licor, com facilidade tanto maior se evapora, e se aniquila, se não se tapa a boca do vaso, que o ha de conservar. Verdade he, que a sabedoria Divina nos póde fallar ainda no meio das praças, porém o que costuma, he fallar-nos ao coração, quando nos acha retirados das creaturas:

*Ducam eam in solitudinem, & loquar ad cor ejus.* Despeçaõse pois todos os outros pensamentos antes dos exerci- Osez,  
2. 14.

cios, paraque no tempo delles se occupe toda a alma no unico negocio, que temos, que he nossa salvaçaõ, e perfeiçaõ:

*Date operam, ut quieti sitis, & ut vestrum nego-* 1.  
Thes.  
4. 11.



*negotium agatis*; como nos avisa o Apóstolo. A mesma diligencia se deve usar em guardar as regras de S. Ignacio, que nos propoem, com nome de Addições, e Anotações, as quaes, aindaque em parte se tem posto ja nas instrucções acima ditas, todavia, paraque se possa com mais facilidade valer dellas a alma no exame particular, poremos logo todas as que lhe pertencem, ajuntando outras, que faltaõ.

## §. VI.

*Distribuição das horas para o tempo dos Exercícios.*

**A** Ultima obra, em que convem pôr muito cuidado, he observar a distribuição das horas, segundo a instrucção, que der o Director. He necessario, que se accommode a distribuição ao teor, que guarda hũa Religiosa em seu retiro, dando ao Coro, e mais actos de Comunidade as horas precisas, para se ajustar a observancia commúa. Porei aqui hum exemplar para maior clareza, suppondo, que he tempo de veraõ, e que não dá ao descanso mais, que sete horas, levantandose ás quatro da manhaã.

Das quatro, ás quatro, e meia: levantar-se,



e preparar-se para a oração.

Das quatro, e meia, ás cinco, e meia, ter a primeira hora de oração.

Das cinco, e meia ás seis, fazer a reflexão sobre a oração, que tem tido, e notar o fruto, que tem tirado.

Das seis, ás seis, e meia, ouvir Missa.

Das seis, e meia, até ás sete, e meia, ir ao Coro rezar Matinas.

Das sete, e meia, até ás oito, e meia, terá hũa hora de lição.

Das oito, e meia, até as dez, ir ao Coro ro rezar as horas menores, e assistir á Missa do dia.

Das dez, ás dez, e meia, fazer a reflexão, e exame de consciencia.

Das dez, e meia até a hũa, ir ao Refeitório, e descansar.

Da hũa, até a hũa, e meia, ler, e preparar-se para a oração.

Da hũa, e meia, até as duas, e meia, ter a segunda hora de oração.

Das duas, e meia, até as trez, fazer a reflexão sobre a oração, e notar o fruto, que tem tirado.

Das trez, ás trez, e meia, ir ao Coro rezar Vesperas.

Das tres, e meia, até as quatro, e meia, ter



ter a terceira hora de oração; a materia desta terceira hora de oração, será o exame, que acima se disse no paragrafo quarto, senão he, que queira repetir por meia hora algũa Meditação antecedente de maior fruto; e a tomar outra meia hora para o exame, ou buscar outro tempo para elle.

Das quatro, e meia ás cinco, visite o Santissimo Sacramento, e disponhase para a oração.

Das cinco ás seis, ter a quarta hora de oração.

Das seis, ás seis, e meia, fazer a reflexão sobre a oração, e notar os frutos della.

Das seis, e meia, ás sete, ler, ou visitar o Santissimo Sacramento.

As sete ir ao Coro rezar Completas, e assistir á oração da Comunidade, até ás oito.

Depois das oito, ir ao refeitório cear, e depois ir visitar o Santissimo Sacramento, rezar algũas orações vocaes, preparar os pontos da Meditação seguinte, fazer o exame da consciencia, e recolherse ás nove a tomar o descanso do sono.

As outras occupaçoẽs, que aqui se não tem nomeado, como o dar conta ao Padre espiritual, e ouvir os pontos da Meditação, e outros semelhantes, poderão ter lugar em

tem-



tempo de outras occupaões menos urgentes, como seria no tempo da lição, ou da oração vocal, que não seja de obrigação; se não he, que pareça melhor tirar hũa hora de descanso, e contentarse com sóis seis horas para dormir. No demais, ainda que na pontualidade em guardar a distribuição, que der o Director na forma proposta, ou de outra mais propria, não ha de ser a alma escrupulosa, deve não obstante, ser exacta, para não deixar de fazer, o que pode, e com isso se dispor para receber tudo, o que pertence ao Senhor dar.

## §. VII.

*Advertencias para o tempo, que nos exercicios se dá á via purgativa, á illuminativa, e á unitiva.*

O Fim das Meditações pertencentes á via purgativa, he em ordem a purificar o nosso coração por meio da fé, avivada com hũa attenta consideração: *Fide purificans corda eorum:* e ainda que todas as <sup>aa.</sup> <sub>15. 2.</sub> Meditações nos podem purificar o coração, porém mais em particular o podem mover as dos peccados, e as dos Novissimos; porque movem a vontade a hum tal



tal genero de actos, e affectos, com que mais immediatamente se alcança esta pureza do coração, como são os actos, e affectos de desprezo de si mesmo; de temor da Divina justiça; de esperança na Divina milericordia; de dor das proprias culpas; de satisfação dellas com obras penaes; de mortificação do amor proprio, raiz de todos os males. Pello que, assim como nenhum genero de pessoas deve deixar de se exercitar de quando em quando nestas meditações; assim tambem deve procurar com todo o empenho tirar dellas fruto, por serem o fundamento, sobre o qual se estribaõ as outras. Para isto servirão as seguintes advertencias, em cuja observãcia, como fica ditto, ha de pôr a alma todo o cuidado no exame particular.

1. Depois de se recolher, antes de adormecer, deve por breve espaço lembrar-se dos pontos da seguinte meditação, e propor ser diligente em levantar-se ás tuas horas.

2. Logo que despertar, torne a cuidar na mesma materia; e para se mover a maior confusão, imagine ser hum Reo em prisões, atado á cadeia, convencido, e levado ao tribunal para ser julgado; ou como hum leproso cheio de chagas: e disposta com estes, e outros semelhantes pensamentos, para as meditações, q̃ correspondem áquelle dia se irá



rá vestindo.

3 Antes de dar principio á oração, estando em pé, trará a memoria, que Deos está presente, e que attende ao que ha de fazer; e assim humilhe-se com profunda reverencia, e adore a Soberana Magestade.

4 No tempo da meditação, detenha-se, ou em pé, ou de joelhos, ou sentada, ou prostrada em terra ( se estiver em parte que ninguém a veja ) elegendo a postura, que mais facilmente a mova a devoção.

5 Acabada a oração, sentada, ou passando, faça reflexão sobre a oração, que tem tido, na forma, que se disse acima, no fim do paragrafo terceiro.

6 Fuja com cuidado dos pensamentos, que a possaõ mover a alegria, ainda que sejam bons, buscando os que a disponhão á compunção.

7 Para este mesmo fim se ha de privar de toda a luz, tendo, em quanto estiver na cella, a janella cerrada, ao menos quando não ler, ou trabalhar.

8 Abstenha-se muito do riso, e de ouvir, ou fallar palavras, que a possaõ provocar a elle.

9 Guarde com muito cuidado os olhos, tendoos baixos quanto poder, para não distrahir



strahir o espirito com a sobrada liberdade em olhar.

10 Ajunte ás outras obras boas o exercicio de algũa penitencia, não só interior, arrependendose muito dos peccados commettidos, senão tambem exterior, que he fruto da interior, castigandose com algũa obra penal, segundo o conselho do Padre Espiritual.

11 Em quanto se exercita em hũa meditação, não seja curiosa em saber o que ha de meditar nas considerações seguintes; e no dia de hoje, não queira saber, ou procurar o que ha de fazer a manhaã.

12 Procure assegurar-se, de haver dado á meditação, antes mais, que menos, todo o tempo, que se lhe tem assignado, principalmente em algũa desconsolação, na qual, estando tentada a deixar oração, vencerá com mais generosidade ao inimigo, dilatando por mais tempo a oração.

Ultimamente, assim como ha de principiar os exercicios com hum coração grande, e com animo de dar ao Senhor tudo, o que sua Divina Magestade quer de nos; assim não ha de pertender nas meditações, as delicias da alma principalmente, e as lagrimas de ternura, senão hum verdadeiro conhe-



conhecimento do grande mal, que tem feito, em peccar, das penas, que tem merecido, e que tornará a merecer, se de novo peccar, conseguindo deste modo o fim acima assinalado.

E aqui tornarei a advertir, que assim como não he necessario em todas as meditações meditarem todos os tres pontos, assim também não he necessario em todos os dias usar de todas as quatro meditações, senão que ha de escolher só aquellas, que o Director julgar precisas, valendose também com frequencia das repetições, como se disse acima, no fim do paragrafo legundo.

*As meditações mais proprias para a via illuminativa são as desde a terceira do quarto dia até a ultima do oitavo dia, inclusivè.*

O Fim dellas he, depois de haver tirado os impedimentos, introduzir as disposições, para húa perfeita charidade, incitandose, a imitação de JESU Christo, em todas as virtudes, com a consideração dos mysterios da sua vida Divina, e da sua morte; esta consideração he de tanta importancia, que o mesmo Senhor chegou a dizer, que a vida eterna consistia em conhecello: *Hæc est vita æterna, ut cognoscant te solum Deum verum, & quem*

Joan.  
17. 3.



quem misisti *JESUM Christum*; porque, conhecendo vivamente a infinita dignidade da sua pessoa, e os admiraveis exemplos, que nos deixou, nos animamos a servillo, e seguindo as suas pisadas, chegamos com segurança a viver com elle eternamente no Céo. E para que possas tirar fruto destas meditações, observarás as advertencias, que se te deraõ para as da via purgativa, variandoas algũa cousa, do modo, que se segue.

1 Não te ponhas de proposito a ler, nem a meditar em outro mysterio, que no da meditação daquelle dia, nem vás passando de hum para outro.

2 Logo que despertares, excita em ti o dezejo de conhecer melhor, e imitar com mais cuidado as virtudes de *JESU Christo*; e de regular a tua vida pellas suas maximas; de compadecerte das suas dores, quando considerares na sua paixão; não admittindo entre dia outros pensamentos, que não sejam accomodados ao fim das tuas considerações.

3 Valete tambem, ou de mais escuridade na Cella, ou de maior luz, conforme o que te incitar mais a devoção, ou te ajudar para conseguir o fim, que neste tempo se pretende.





As meditações da via Unitiva são todas as  
do nono, e decimo dia.

**D**Epois de se tirarem os impedimentos dos peccados, e de se introduzirem as disposições, com a imitação das virtudes de JESU Christo, não resta, senão accender no coração o ditoso fogo da caridade perfeita, ultimo termo, a que te encaminhaõ os santos Exercicios. E isto se consegue com as meditações, que pertencem á vida unitiva, fazendonos por affecto hum mesmo espirito com o Senhor, como nolo diz o Apostolo: *Qui adheret Domino, unus spiritus est.* E por <sup>1.º</sup> *Cor.* 6. 17.º isto deve mais que nunca crescer a attenção nestas considerações, para conseguir tão grande bem, como he unir-se com Deos, e como transformarse nelle; com a memoria, lembrandonos sempre delle; com o entendimento, conhecendo mais claramente, e formando hũa altissima ideia das suas perfeições, e do amor que nos tem; com a vontade, comprazendonos dos seus infinitos bens, dezejando agradallo em todas as cousas, aborrecendo por seu amor todo o genero de peccado, e conformandonos em tudo com a sua Santissima vontade. Para este fim

C

obser-



observarás com diligencia as advertencias, ja outras vezes prescriptas no discurso dos Exercicios; mais alem disso, ajuntarás as seguintes, mais proprias para este tempo.

1 Em acordando, procura trazer á memoria as cousas, que mais te movem á alegria espiritual, e são mais conducentes aos mysterios, que has de meditar.

2 Servete na Cella com luz mais clara, e da vista do Ceo, e de tudo o que podemos ver o teu espirito a congratularte com JESU Christo resuscitado, e contigo mesma, pella esperança, que tens de resuscitar com elle, e de amallo, e gozallo no Ceo.

3 Mudarás a austeridade das penitencias penosas em hũa temperança mais exacta no comer, se então não for tempo de jejum, em que deverás mudar a temperança em abstinencia.

## MEDITAÇÃO

Para o dia antes dos Exercicios.

### *SOBRE O ESTADO MISERAVEL de hũa alma tibia.*

1 **C** Onfidéra o miseravel estado de hũa alma tibia no serviço de Deos,



*Para antes dos Exercícios.* 35

Deos, a qual expreffou JESU Christo na parábola da figueira infrutifera. Em primeiro lugar confidéra a sua esterilidade summa-mente estranha, pois plantada no meio de húa vinha, defendida com hû cerco, regada com a chuva do ceo, cultivada com o fuor do lavrador, e rodeada de tantas plantas frutíferas, nunca produzio, fenaõ folhas, e isso não só por hum anno, mas por muitos. Tambem tu foste escolhida, como húa planta, do descampado do mundo, e plantada por Deos na vinha da Religiaõ, isto he, em hû terreno fertilissimo, regada copiosamente com o sangue de JESU Christo, e com o uso dos Sacramentos, orvalhada do Ceo continuamente com a chuva de novas graças, em cõpanhia de tantas plantas, cheias de celestiaes frutos, de tantas almas santas, que com o cultivo, que tu tens tido, e ainda com menos, tem alcançado tanta virtude: e tu, em húa terra tão fertil, não tens dado mais, que folhas de apparencia, ou, quando muito, algúas flores de bons propósitos, sem os executar. Aonde está o fruto de tantas Oraçoões, de tantas Confissoões, de tantas Communhoões, de tantos Sermoões, e de tão santos exercicios? não se vê em ti outra cousa, fenaõ hum perpetuo defeuido em servir a Deos, hum con-



tinuo amor proprio, em procurar ser estimada dos mais, em defender a tua reputação, e em bulcar com todo o cuidado as tuas conveniências, e sendo tu alpera de condição, desdenhosa no rosto, e desábrida nas palavras com os teus proximos, queres que estes em tudo se accomodem ao teu genio. Este he o fruto, que dás ao Senhor, que continuamente te subministra auxilios espirituaes, e temporaes, para que te enchas de boas obras para a vida eterna? e tu não só te oppões a estes designios, deixando de fazer o bem, senão obrando muito mal; donde se julgarés sem paixão, acharás, que es hũa planta, não só infrutuosa, mas maligna, ou nociva, oppondote á gloria de Deos, e ao bem das outras com o máo exemplo, e por isso indigna de estar na vinha escolhida, em que estás, sendo má na terra dos Santos: *In terra Sanctorũ iniqua gessit, & non videbit gloriam Dñi.* Confessa de coração esta verdade diante do Senhor; agradece-lhe a paciencia, que tem usado contigo; e reprehendete a ti mesma de tua ingratitude; propoem de a recompensar com outro tanto cuidado; e roga ao Senhor, que lance hũa copiosa benção á terra do teu coração, para que dê frutos dignos de penitencia.

Pfal.  
26, 10.



*Para antes dos Exercícios.* 37

2. Confidéra a sentença, a que justamente foi condenada tal planta. O Senhor, tendo esperado em vão tres annos o fruto, manda ao lavrador, que a corte, pois não he razão, que ella occupe mais tempo inutilmente aquelle posto. Esta he a sentença, que tu tambem mereces, e o teu cutello pode tambem ser algum castigo temporal, algũa grande tribulaçãõ, ou enfermidade, ou ainda a morte, para dar lugar a outras almas, que correspondaõ melhor, que tu; e tambem pode ser, que esse cutello seja para ti hũa pena espirital tremenda, pella qual te comece Deos a ver com olhos não tão favoraveis, como até agora, negandote algũa assistencia mais especial; e subtrahindo as inspiraçoës mais fortes; e em hũa palavra, te meça com a tua mesma medida, e seja menos liberal com quem se mostra tão avarenta para com elle. E na verdade, que mais ha de fazer o Senhor para tirar de ti o dezejado fruto: *Quid debuit facere, & non fecit?* Tem <sup>Isaï.</sup> feito quanto pode, e assim, se o não consegue, <sup>5. 4.</sup> não podes com razão esperar outra cousa senão o cutello, como tem succedido muitas vezes a semelhantes almas, que sendo favorecidas mais, que outras, porque desprezaraõ esses favores, foraõ tambem mais desprezadas



pello Senhor, que as outras. Reconhece pois, e manifesta synceramente a tua miseria, diante dos olhos do teu Juiz, para que elle se compadeça de ti; desperta no teu coração hum vivo dezejo de mudar de vida, para que mereças o amor do teu Esposo, e não o provoques mais a ira, e fastio com a tua tibieza; pedelhe, que te dê a mão para levantarte da terra, e te atraia para si com novos socorros da sua graça, para que possas correr em seu seguimento pellas pisadas dos seus exemplos.

3. Considera a dilação desta sentença tão justa, interpoemse o lavrador, e offercece a pôr nova, e mais exacta diligencia em cultivar aquella planta infrutuosa, assentindo a que, se depois de assim cultivada, continuar em não dar fruto, se corte sem remedio. Tambem tu achaste quem exercitasse com a tua alma esta piedade. O Anjo da tua guarda, os Santos teus advogados, e a Virgem Santissima tem intercedido por ti, e conseguiraõ este novo cultivo dos santos Exercicios, depois dos quaes, senão deres o fruto, que se espera, se executará a sentença do teu castigo, e talvez a do teu desamparo. Repara pois, que este tempo, e retiro, poderá ser para ti hum termo pe-réptorio estabelecido pella divina justiça, de sorte,



forte, que senão começas a pagar as tuas dividas, se proceda contra ti com a pena. E vê também, q̄ a nova misericordia, q̄ te faz o Senhor, em te esperar, não te deve incitar ao delcanço, mas sim a trabalhar cuidadosamente no negocio da tua salvação, tomandoo por unico alvo dos teus dezejões, e das tuas operaçoẽs; pois o beneficio, que recebes, te deve causar mais temor, nem esteve nunca mais propinqua ao fogo a planta inutil, do que quando o lavrador vio nella frustradas as maiores diligencias. Ay de ti, se depois de tantas misericordias continuas em querer seguir os teus appetites, em lugar de te dar toda a Deos; porque essa maior copia de favores Divinos, será final certo de estar visinho o teu castigo. Confundete pois, e confessa as tuas faltas, propoem de attender com toda a applicação aos santos Exercicios, e de empregar o tempo daqui em diante mais frutuofamente, pois se de hum dos seus instantes pode pender a eternidade, mais que húa eternidade tens perdido, perdendo tantos instantes; acode á Virgem santissima, para que, havendo sido medianeira para se dilatar o castigo, te confira agora graça, para que correspondas com actos de verdadeiras, e solidas virtudes, e não com as folhas de húa apparencia exterior.



## MEDITAÇÃO I.

Para o primeiro dia dos exercicios.

## SOBRE O FIM DO HOMEM.

O Homem foi creado para o fim de louvar, e servir a Deos nesta vida, e gozallo para sempre na outra. S. Ignacio, na meditação do fundamento.

I. Confidéra, que Deos he o teu primeiro principio; aonde estiveste tu por toda a eternidade antecedente? estiveste sepultada no abyfmo do nada: nada de corpo, nada de alma, nada de operação, nada totalmente de tudo. E se tu fosses *ab eterno* hum graósi-  
nho de areia, quanto deverias áquelle Senhor, que te trocasse em húa creatura racional, capaz de tantos bens? Quanto mais pois, deves a Deos, que trocou o teu nada em hum ser, taó perfeito, empregandó em teu favor hum poder infinito, o qual he necessário, para vencer a infinita distancia, que ha entre o ser, e o nada? Quanto mais, que juntamente com o poder empregou tambem Deos por ti hum amor infinito, elcolhendote entre outras innumeraveis creaturas, ás quaes podia dar o ser em lugar de ti, e as quaes o teriaó



servido, e amado com todo o coração. Porém, não obstante isso, poz Deos os olhos em ti, quasi antepondo o teu proveito á sua honra, para te fazer bem. Foste pois visto do Senhor com olhos amorosos: tu por todos os seculos achaste no coração Divino essa preferencia, e por ella foste objecto do beneplacito de Deos, para execucao do qual elle a seu tempo te creou com tanta applicação, e cuidado, como se não cuidasse de crear outra creatura diversa de ti: (*Qui finxit sigillatim corda eorum.*) Quem poderá pois perceber quaõ grande seja a obrigação, em que estás ao poder, e á bondade Divina, por este titulo de te haver tirado do nada? e alem disto esta mesma obrigação se reduplica em todos os momentos, nos quaes todos es tu conservada, e para ti são conservadas todas as creaturas, que te servem; que vem a ser o mesmo, que se Deos creasse de novo em cada instante a ti, e as outras cousas todas, para ti. Mas como tens tu até agora correspondido á esta divida quasi immensa de servir ao Senhor? que he o que tens feito por este teu omnipotente, e amantissimo Creador, e Conservador? em vez de o servir, quizeste, que elle tantas vezes servisse nos teus perversos gostos, vivendo á tua vontade, como se

tu



Deut.  
92.18.

tu te creasses a ti mesma: *Deum, qui te genuit dereliquisti, & oblitus es Domini Creatoris tui.* Confundete pois á vista do abyfmo da tua ingratitude: admirete da paciencia de Deos, em te tolerar por tanto tempo: pedelhe perdaõ da tua summa injustiça, e propoem de te dar toda a elle, e de executares em tudo a sua Divina vontade; rogalhe te dê graça para isso, assim como agora ta dá para estes tantos dezejões, e propositos.

2. *Confidéra*, que Deos não só he o teu primeiro principio, mais he tambem o teu *ultimo fim*; porque te creou, e te conserva, sómente para o fim de o servires para tua gloria Divina. Se fosses creada por outro diverso de Deos, mas fosses creada para servir a Deos, deverias ser toda de Deos; porque todas, e qualquer cousa he do seu fim; e pello fim se regula tudo o mais. Sendo pois tu toda de Deos, que te creou, e sendo toda para elle, por ser o teu *ultimo fim*, quanto mais debes ser toda de Deos? Os brutos não são feitos pello homem, mas porque foraõ feitos para o homem, usa o homem delles á sua vontade, fállos servir, e trabalhar, e os mata quando, e como quer; e pertenderás tu viver á tua vontade, tendo taõ intrinsecadas no teu ser estas duas obrigações im-

men-



menças de teres recebido tudo de Deos, e de o teres recebido sómente para o reconheceres, por Senhor, e o servires com todo o coração? Oh quaõ desordenada tem sido até agora a tua vida? pois sendo destinada para promover hum bem immenso, qual he a honra, e a gloria Divina, tu a gastaste em servir, e em buscar com tanta ancia cousas terrenas, e caducas, e ainda mais vís que tu! de balde pois fahiíte do nada para o ser, como aquelles de quem se diz, que são inuteis neste mundo:

*Inutiles facti sunt*: porque não servindo para o fim, para que foraõ creados, para nada fervem entre as creaturas; por isso dentro de pouco tempo verás perdidas todas as tuas obras, como tiros, que não deraõ no alvo, se as não experimentares, como materias de hum terrivel fogo, pella divida, que contrahiste com a divina Justiça: *Labores populorum ad nihilum, & gentium in ignem erunt.* Mas entretanto pondera bem, que se não deres gloria a Deos voluntariamente nesta vida, lha has de dar por força na outra, sendo atormentada eternamente em companhia das almas reprobadas, que contra sua vontade exaltaõ a justiça Divina com a sua eterna desesperaçõ. Resolvete pois a começar agora hũa vida digna do teu fim:

con-

Psal.

13. 30

Jer. 51. 58.



confessa, que não mereces, que as creaturas te sirvaõ, não havendo tu servido ao seu, e teu Senhor; agradece-lhe o haver-te até agora sofrido, não obstante o haveres tu sido tão opposta á sua Divina Gloria; offerece-te, e promette viver daqui em diante sómente para gloria de Deos; e fazendo reflexão sobre a tua fraqueza passada, roga de coração ao mesmo Deos, que te conceda forças superabundante, para executares esta tua resolução: *Deus cordis mei, & pars mea Deus in æternum.*

*Psal.*  
72. 26.

3. Considera, que Deos he não só o teu primeiro principio, e ultimo fim, mas também a tua *suprema bemaventurança*. Podia Deos crear o homem para o fim de se empregar todo no seu serviço, e gloria, como o incenso se gasta todo no sacrificio; e depois de servirmos ao Senhor por muitos annos, anniquilarnos; o que nos seria de grande honra, pois acabavamos em obsequio de quem nos deo o ser; e seria grande premio dos nossos serviços o havermolo servido. E com tudo isso, o Senhor não só quiz recompensar com outro premio os nossos trabalhos, mas ser elle mesmo o premio delles: *Ego... merces tua magna nimis*: e isto com tão grande magnificencia, que seus amigos lhe não podem fazer o mais limitado serviço, que o

*Gen.*  
15. 1.

Se-



Senhor o não recompense com hum reino eterno, e infinito. E se ainda quando o nosso proveito não fosse distincto do serviço deste Senhor, o deveríamos servir de todo o nosso coração, quanto mais o deveremos servir, tendo elle unido em hũa cousa o seu obsequio, e a nossa summa felicidade? Sendo pois tu destinada para reinar para sempre com o teu Deos, e sendo creada para hũa bemaventurança quasi immensa, como não has de desprezar, como se fosse lodo, tudo quanto te pode offerecer o mundo, e o demonio? principalmente estando mettida entre duas eternidades, entre as quaes não ha meio, ou de delicias para sempre no Ceo, ou de penas para sempre no inferno. E parecerte ha por ventura negocio de pequena supposição esta necessidade, em que te achas? e com tudo, quem sabe quantas vezes te tens posto a perigo de perder para sempre a eternidade de bens, que te espera, e de te precipitar na eternidade de males, que te ameaça? Hora ja que Deos te concede ainda tempo, não será loucura summa o não o empregar todo em assegurar a tua salvação, e em conseguir hũ fim tão importante? se o não consegues, de que te valerá qualquer outra cousa? que te aproveitará o terente estimado nesse canto



Matt:  
26.26.

do mundo, qual he o teu Convento? de que servirá o haver adquirido á força algum agrado das creaturas, e o haver tomado outra vez ao Senhor a tua liberdade, que lhe tinhas offerecido, quando fizeste os teus santos votos? *Quam dabit homo commutationem pro anima sua?* perdido o teu fim, perdido tens para sempre todas as cousas. Detesta pois todas as desordens passadas, e em particular o tempo tão precioso, que malograſte: agradece ao Senhor o haverte dado modo para refarcir as tuas perdas, com novas, e maiores ganancias: propoem de conseguir o teu fim a todo custo, custe o que custar, do modo, que húa grande pedra, atropella por tudo, quanto se lhe poem diante, e lhe impede o chegar ao centro; e roga finalmente ao Senhor, que te esforce de tal forte com a sua graça, que não sejas quem dan'es eras, mas que na tua mudança se manifeste claramente o poder da sua mão Omnipotente: *Hæc mutatio dexteræ Excelsi.*





MEDITAÇÃO II.

Para o primeiro dia dos Exercícios.

*SOBRE OS MEIOS PARA AL-  
cançar o ultimo fim.*

**T** Odas as outras cousas, que ha sobre a terra foraõ creadas para o homem, para o ajudarem a conseguir o fim, para que foi creado; donde se segue, que he necessario valer-se, ou abster-se dellas tanto, quanto ellas lhe servem, ou impedem o conseguir o mesmo fim. Santo Ignacio, na meditação do fundamento.

I. Confidéra a grande copia de meios, de que Deos te tem provido, para alcançares o teu fim, mostrando nisso o quanto dezeja, e pretende fazerte para sempre ditosa. Estes meios são: I. Os bens da fortuna, e exteriores, a fazenda, a honra, e as felicidades temporaes. II. Os bens da natureza, o engenho, a prudencia, e a perfeição dos sentidos, e membros. III. Os bens sobrenaturaes, as illustrações do entendimento, os pios affectos do coração, a graça santificante, os Dons do Espirito Santo, as virtudes, os Sacramentos, os Sermoés, os livros, os exemplos dos Santos, as instrucções dos Confessores, a paz, e os remorsos da consciencia, a guarda dos San-



Santos Anjos, e o mesmo Deos, que não contente com te ajudar a conseguir o teu fim por meio das suas criaturas, veio mesmo em pessoa procurar a tua salvação, feito homem por ti; e de ultimo fim, que he, se quiz fazer como meio, e isso não só com palavras, e exemplos, mas com o seu Sangue, não perdando a cousa algũa, só a fim de te franquear o caminho para ires para o Ceo. Oh quanto te deverias interessar em servir a Deos nesta vida, e gozar d'elle para sempre na outra, pois para este fim emprega o Senhor, não só todas as suas creaturas, mas tambem a sua Divina Pessoa, os seus Passos, os seus Suores, e os seus Opprobrios, a sua Pobreza, a sua Morte, e hum thesouro infinito de Mercimentos, que te tem deixado por herança: *Omnia vestra sunt*, diz São Paulo; tuas são todas as cousas, para que tu sejas toda de Christo, *Vos autem Christi*: e por isso, se por tua summa desgraça te perderes, de quem sera a culpa? não terás desculpa, porque te ha de mostrar manifestamente o Senhor, que nenhũa cousa deixou de fazer, para que te salvasses: *Quid est, quod ultra debui facere vineæ meæ, & non feci ei?* Admira pois a Bondade do Senhor para contigo; e agradece-lha de todo o coração; confundete de ter fei-

1.  
Cor.  
3. 22.  
1bid.  
v. 23.

Isai.  
5. 4.



to menos para conseguir o teu fim, q̄ he Deos, que para alcançar os bens creados, e transitorios; e pede graça ao Senhor, para que estas verdades irrefragaveis te não saiaõ jamais da memoria, mas te sirvaõ de guia em todas as tuas obras.

2. Considera o quanto tens abusado até agora destes meios. Como tens usado até o presente dos dons da Graça? sabe Deos se tiraste materia, para offender ao Senhor com mais liberdade, das luzes, com que a Fé te tem manifestado a bondade, e a paciencia de Deos, em te soffrer; e se a esperanza do perdão te não tem induzido a multiplicar as offensas do Senhor, fazendo dellas pouco caso, por ter taõ prompto o remedio do santo Sacramento da penitencia; ao menos he certo, que tens recebido sem fruto tantos favores interiores da Divina Graça, que se se tivessem concedido a tantos Infieis, a tantos Hereses, e a tantos peccadores, a quem se não fizeraõ, lhes teriaõ elles correspondido com grande fidelidade: *Si in Tyro, & Sidone factae essent virtutes, quae factae sunt in vobis, olim in cilicio, & cinere pœnitentiam egissent.*

Matt.  
11.21a

E ainda muito mais tens abusado tambem dos demais bens da natureza, e da fortuna, pois das creaturas, que te haviaõ de servir



de escada, para subir até a Deos, fizeste muro para delle te separar, e as trocaste em armas para lhe fazer guerra, fazendoas servir unicamente para satisfazer aos teus appetites, ainda a pesar do teu Summo Bemteitor. E he isso servir a Deos? isso he querer, que Deos te sirva, até contra si mesmo, subministrandote forças, e dandote ajuda, para disso usares a tua vontade: *Servire me fecisti in peccatis tuis*. E até quando ha de durar esta guerra entre ti, e Deos? Deos te está concedendo meios para a tua salvação, e tu os voltas contra sua honra, e a tua salvação: Deos te está fazendo tanto bem, e tu lhe pagas, obrando tanto mal? Ah miseravel de ti, pois em breve tempo podes ser obrigada a dar conta de tudo isto, e te ha Deos de lançar em rosto o que elle tem feito por ti, e o que tu tens feito por elle, ou contra elle! Ajusta agora as tuas contas com o teu Redemptor, antes que elle venha a ser teu Juiz. Confundete da tua ingratitude para com Deos; palma da tua summa prodigalidade em desperdiçar tantos thesouros, que com mão tão liberal dispendeo contigo, em ordem a te enriquecer para sempre; detesta a malvada vida, que até agora tão cegamente gasteaste, como se não fosses creada para servir



a Deos, e para lhe grangear a vontade, mas como se tu fosses senhora do mundo; propoem de não procurar daqui em diante outra cousa, senão servir, e agradar ao Senhor, e assegurar a tua salvação; e pedelhe finalmente graça para tratares este tão grande negocio de conseguir o teu fim com a seriedade, e efficacia, que elle merece.

3. Considera a *emenda*, que debes pôr neste abuso. Consiste esta emenda em tratar os meios, como meios, e não como fim; isto he, não te afeiçoando a ellas, senão em quanto conduzem ao fim dezejado; e por isso os has de repartir em tres classes. A primeira classe he daquelles, que sempre são uteis para o teu fim, com são os Dons da Graça, os Sacramentos, e as Obras boas, e destas has de escolher hũa medida superabundante, e aproveitarte della com summa diligencia, pois são tão preciosos, que hũa alma condenada compraria voluntariamente hũa destas occasiões boas, de que tu fazes pouco caso, á custa de padecer ella só com muita paciencia todos os tormentos do inferno por hum milhão de seculos. A segunda classe de meios he daquelles, que sempre são prejudiciaes ao fim, porque sempre andão juntos com o peccado, por serem pro-



hibidos pella Lei de Deos, e estes has tu de apartar inteiramente de ti, aborrecendoos com todas as veras, como a inimigos da Gloria Divina, e da tua felicidade. Finalmente a ultima classe de meios he daquelles, que hũas vezes servem para conseguir o teu fim, outras vezes o impedem; e a respeito destes consiste a emenda em pones o teu coração em hum perfeito equilibrio, de sorte, que não incline mais para hũa parte do que para outra, nem use desses meios, senão em quanto conduzem para nos encaminhar a Deos. Pelloque, se não queres cahir na maior imprudencia, não has de antepor a faude á enfermidade, a abundancia á pobreza, a honra ao descredito, a vida á morte, senão fomento, quando te ajudarem a conseguir felizmente o teu eterno fim. O certo he, que hum peregrino não busca o caminho mais ameno, senão o mais breve, para a sua patria: hum navegante não dezeja o vento mais aprazivel, mas o que mais lhe serve, para o conduzir ao porto: nem o enfermo procura a medicina mais suave, senão o mais effizaz para o seu achaque. E que seja possivel, que só nas cousas da salvação se ha de fazer pello contrario, e amar, como a bens, a saúde, a commodidade, a grandeza, e os gostos,  
que



que são inimigos da alma? E serás tu tão cega daqui por diante, que uses de hũa balança tão mentirosa, reputando por bem o que te retarda, ou impede o alcance do summo Bem? isso he trocar os nomes ás cousas, para a tua ultima ruina, chamando bem ao que he mal, e mal ao que he bem: *Vae qui dicitis malum bonum, & bonum malum.* Sa- Isai. 5.  
20.

code pois de ti por hũa vez esse sono da morte, e resolvete a caminhar para o teu ultimo fim com todos os esforços do teu coração, vencendo todos os obstaculos, que se te offerem diante, não parando nunca até o alcançar, assim como hum rio, que se não deixa levar da amenidade das ribanceiras, nem torna atraz por razão dos obstaculos, mas corre sem nunca parar, até que desembogue no seu centro, que he o mar. Para que pois conservas esses affectos desordenados ás creaturas? arráncalos todos do teu coração, aindaque até agora os tenhas estimado como as meninas dos olhos: *Si oculus tuus scandalizat te, erue eum, & projice abs te.* De Matr.  
5. 29.

que te aproveitaõ essas occupaçoẽs, com que perdes o tempo, que devias empregar nos exercicios espirituales? corta por e te excessõ, aindaque o estimes como ás tuas mãõs; *Si dextera manus tua scandalizat te, abscide* Ibid.  
v. 30.

D 3 eam,



Matt.  
18. 8.

*eam, & projice abs te.* Quete importaõ tantos embaraços em ou tros negocios, que te não pertencem? corta, corta por elles, e deixaos totalmente: *Si pes tuus scandalizat te, abscide eum, & projice abs te:* nem te pareça coula de pouca monta o negocio, em que se trata de perder, ou ganhar para sempre hũa felicidade immensa, qual he o gozar de hum Deos infinito. Detesta pois os caminhos torcidos, por onde tens até agora andado; pede ao Senhor, que ja que te creou unicamente para si, te dê graça, para que sejas unicamente para elle, e que unicamente te empregues em alcançar a quem he teu unico bem.

### MEDITAÇÃO III.

Para o primeiro dia dos exercicios.

#### *SOBRE A GRAVIDADE DO peccado mortal.*

I **C** Onfidéra, que a gravidade de hũa injuria se mede pella qualidade do offendido, do offensor, e da offensa: pondera pois, q̄ quem he *Offendido* pello peccado mortal, he não menos que Deos, isto he, hum Senhor de infinita bondade a respeito de ti, e infinitamente bom em si mesmo; e taõ bom, que sem este Senhor nunca podias tu



zer feito coisa boa, pois sem elle, nem ainda serias possível: peccando pois tu, tens ultrajado ao teu Creador, sem o qual não existirias no mundo: tens ultrajado ao teu Conservador, sem o qual não viverias nem hum só instante: tens ultrajado ao teu Redemptor, sem o qual houveras perecido para sempre, o qual com húa morte, cheia de tormentos, e de ignominias, te comprou húa eterna bemaventurança no Ceo. Tens tambem ultrajado a hum Senhor taõ bom em si mesmo, que se os demonios, que tanto o aborrecem la nos abyssos, o podessem claramente ver, cada hum delles seria necessitado a amalho incomparavelmente mais, do que todos juntos o tivessem até ali aborrecido; e se o amalho ainda mais lhes houvesse de custar hum novo inferno de penas, cada hum delles de boa vontade aceitaria esse novo inferno pello amar muito mais, e por lhe não dar o minimo desgosto, confessando á boca cheia, que todas essas demonstraçoës de affecto sempre vem a ser nada, em comparação do muito, que merece ser amado esse Infinito Bem. Este he pois o Senhor, que tens offendido, ou para melhor dizer, elle he hum ser infinitamente mais perfeito, e superior a toda a intelligencia, não só humana, mas



Angelica. E he possivel, que tudo isto creias por Fé Divina, e que não acabes a vida de petar, lembrandote, de que em vez de amar a esta Bondade tão immensa, a tens tratada como a inimiga, cahindo em peccado; e que fizeste com ella hum divorcio eterno, pois não estava na tua mão meio algum de recuperar a Divina amizade perdida, nem de emendar o teu erro? Ao menos agora, que o Senhor te assiste com a sua Graça, detestas tuas culpas, como o summo de todos os males, por serem hum mal, que diz respeito ao mesmo Deos. Agradecelhe juntamente o terte sofrido com tanta paciencia; confessa diante de toda a Corte celestial a horriavel traição, que tens feito ao Senhor, fazendote quasi peor, que o demonio, sendo delle companheiro, e igual na culpa, e inferior a elle na natureza; protesta, e ratifica a tua resolução de querer antes perder mil vidas, que tornar a rebellarte contra este grande Senhor; e pedelhe, que patenteie a tua bondade, trocandote inteiramente o coração, e fazendo, que daqui em diante sejas toda sua.

2. Confidéra a qualidade da *Offensa*, que se faz a Deos por hum peccado mortal; porque ella he hũa horribilissima injuria, que

con-



contém hum summo desprezo contra Deos, e húa summa crueldade. Contém hum summo desprezo; porque concorrendo de húa parte a vontade Divina, e a permissão daquelle altissima Magestade, e da outra parte a tua vontade, e o consentimento a hum appetite brutal; antepuseste, peccando, a tua vontade á vontade Divina, e deste no teu coração aquella injustissima sentença, que era melhor satisfazer ao teu appetite, e á tua vontade, do que obedecer ao Creador: e que ainda que te mandava com toda a sua authoridade, te ameaçava com toda a sua Omnipotencia, te attrahia com toda a sua bondade; não obstante tudo isso, pôde o teu gosto praticamente mais, que o mesmo Deos: *Me projecisti post corpus tuum.* Contém assim mesmo o teu peccado húa summa crueldade contra Deos; porque se dirige directamente a desgostallo, e ainda ao destruir, se fosse possível, e ao aniquilar, com perturbar aquella immensa felicidade, sem a qual Deos não poderia subsistir. E assim como a caridade he de tanta excellencia, que se o Senhor não possuísse o bem, que possui, lho daria; assim o peccado, contrario em tudo á caridade, he de tanta malicia, que se o Senhor pudesse perder o bem, que tem, lho tira-



tiraria. Heis aqui pois o que fizeste, peccando: fizeste a Deos todo o mal, que lhe póde fazer húa creatura, que he o desobedecerlhe, e desprezallo; e, o q̄ mais he, aniquilallo, q̄ não ficou por fazer por parte, e falta da tua perversidade, mas por causa da perfeição Divina, que não he capaz de mal intrinseco: porém tu da tua parte para este tão horrivel attentado puseste o meio, que he o teu peccado; e por isso te puseste a ti em hum estado, que eternamente será aborrecido de Deos, sem que jamais possa o Senhor deixar de o ver, sem o aborrecer, e se lhe oppor com todas as suas infinitas perfeições. Que castigo pois merece, quem tal fez? E tu, que aborreces, se não aborreces o teu peccado? Deos o aborrece tão necessariamente, que deixaria de ser Deos, se deixasse de o aborrecer; e tu o sentes tão pouco, que não pasmas de o ter commettido, e do perigo de o tornares a commetter, e de cahir em tal abyssmo: *Numquid parva est fornicatio tua?* Hamilhate pois até o profundo da tua maldade, e dezeja hum mar de lagrimas, para chorares dignamente as injurias, que fizeste a Deos; pedelhe mil vezes perdaõ; rogalhe queira fazer bem, a quem lhe tem feito tanto mal; e que antes te tire a vida, do que o tornes a offender.

Ezech.  
16. 20.

*Numquid parva est fornicatio tua?* Hamilhate pois até o profundo da tua maldade, e dezeja hum mar de lagrimas, para chorares dignamente as injurias, que fizeste a Deos; pedelhe mil vezes perdaõ; rogalhe queira fazer bem, a quem lhe tem feito tanto mal; e que antes te tire a vida, do que o tornes a offender.



3 Considera a qualidade do *Offensor*, que quanto mais vil he, tanto maior he a injuria. Tu es o *offensor*: para perceberes pois a tua vileza, considerate primeiramente quanto ao corpo, que agora he hum vaso de immundicias, e de antes era hum nada: considera-te quanto á alma, cheia de ignorancia, de fragilidade, de malicia, de imprudencia, e de maldade; cercada de inimigos sem numero, visiveis, e invisiveis: combatida para cahir de tantas tentações: conduzida ao mal por tantos affectos desordenados: proxima ao abyssmo de todas as culpas, em que cahirias cada instante, se o mesmo Deos, a quem tens injuriado, não tivesse mão em ti por sua misericordia. E que caso debes tu fazer de ti, não sendo de ti mesma disposta senão para peccar, e condenarte: *Perditio tua; tantummodo in me auxilium tuum.* Tudo aquillo, ose. 13. 9. que não he, ou nada, ou peccado, ou inferno, não he teu, mas de Deos. Se porém com tudo isto ainda não chegas a conceber húa acertada idéia da tua vileza, faz esta comparação. Quem es tu em comparação de todos os homens, que agora vivem no mundo? quem es tu em comparação de todos os homens, que tem vivido, e haõ de viver no mesmo mundo? quem es tu em comparação de



de todos os Anjos, e Santos do Ceo? quem te dividaria entre esta taõ innumeravel multidão? quem faria caso de ti, e que lhe faltaria a esse numero sem conto, faltando-lhe sómente tu? faltar-lhe-hia hum atomo de ser, que nem ainda he teu, mas de Deos: considera alem disto, q̃ falta farias á multidão de todas as creaturas possiveis; e com tudo a massa toda de todas as creaturas, não só actuaes, senão possiveis, comparada com Deos, he infinitamente menor, do que hum graõzinho de pó, comparado com todo o universo: *Quasi pulvis exiguus*. Tu pois, que ainda es menos, que hum ponto de ser, e por pura graça de Deos es o pouco, que es: tu, que nesse graõ de pó de todo o creado, occupas o lugar, que occupas entre todas as creaturas: tu te atreveste a rebellarte contra a vontade Divina, para viveres á tua vontade? tu, que ha pouco eras nada, irritaste hum Deos eterno? tu, que com as tuas proprias forças, sem Deos, não podes levantar hũa palha da terra, quizeste fazer guerra a hũ Senhor Omnipotente? tu, que toda totalmente es hum composto das Divinas misericordias, voluntariamente renunciaste a amizade do Altissimo? assim trata hũa creatura taõ vil, e que recebeo tantos beneficios, a hum Deos infinito? como he possivel, que hajas feito tan-

Itai.  
40.15.



Meditação III. 61

tos, e taõ horriveis males? *Fecisti mala, & potuisti.* E porque motivo te atreveste a tanto? foi por ventura por algũa grande necessidade, ou interesse? ainda que aũim fosse, por tudo isso devias cortar, para naõ injuriar a Deos taõ gravemente. Quanto mais, que tu o injuriaste por hũa cousa de nada, que ja naõ he, e bom seria para ti, se nunca fosse; e com tudo isso antepuseste esse lodo hediondo áquelle Occano immenso de perfeiçãõ, qual he Deos. Que teraõ ditto os Anjos á vista de hũa tal loucura? quanto se teraõ alegrado os demonios, de te ver feito companheira na sua maldade? e que abyssimo haverá taõ profundo, que seja proporcionado á tua vileza? Hora reconhece o estado, em que te tem posto as tuas culpas; detêstaas milhares de vezes; propoem de antes morrer, que tornar a peccar; e pede fervorosamente ao Senhor, que ja que com o seu proprio sangue quiz dar a morte ao peccado; naõ permita, que tu jamais lhe dês ao mesmo peccado acolhida em tua alma.





## MEDITAÇÃO IV.

Para o primeiro dia dos Exercícios,

*SOBRE AS PENAS, COM QUE  
se castiga o Peccado.*

**C** Onfidera, que assim como pella sombra se podem medir os corpos: assim pello castigo, que se dá ao peccado, se pode de algum modo vir em conhecimento da sua malicia. Pelloque, considera em primeiro lugar o *Castigo dos Anjos rebeldes*, ponderando nelle o como os tratou Deos, antes que peccassem, e de que modo os tratou depois que peccaraõ. Foraõ elles creados no Ceo Empyreo, como primicias das obras de Deos, cheios de sabedoria, aventajados nos dons da natureza, e da Graça, Espiritos puros, dotados de sublime poder, de sublime engenho, e de sublime formosura, eraõ Santos pella caridade, e por todas as virtudes, e em breve tempo seriaõ summamente felizes para sempre. Mas como corresponderaõ elles ao seu Creador? Hum grande numero delles recusaraõ obedecer a Deos, e ularaõ da liberdade do seu alvedrio, que lhes foi dada para ser-



fervir ao Senhor, e merecer, em se sujeitar a elle, contra a vontade do mesmo Deos. Vê agora, quaõ grande mal he o apartarse hũa creatura do seu ultimo fim, e peccar gravemente; pois offendido Deos da ingratição, e desobediencia daquelles Anjos, os precipitou todos juntos no abyfmo. Teve este castigo tres circumftancias, que o fazem mais horrivel, porque foi repentino, foi universal, e foi summo. Foi repentino, porque os colheo com as armas nas mãos; isto he, armados da sua soberba, e sem lhes dar nem tempo, nem auxilios para se arrependarem, os deixou cahir com impeto mais arrebatado, que o dos raios, delde o Ceo no fogo eterno. Foi universal, porque em todos se executou effe castigo: se Deos houvera castigado só a Lucifer, ou se ao menos se houvera contentado com dizimar, como se faz aos soldados amotinados, aquelle grande exercito de espiritos taõ sublimes, seria effa hũa demonstração de justiça, que aterraria a todos os homens, tanto mais inferiores a elles na natureza; e que demonstração pois será o havellos condemnado totalmente a todos, sem haver attendido, nem á sabedoria, nem ao numero, nem ao bem, que farião depois de arrependidos, nem ao mal, que fizerão,  
perfe-



perleverando na sua contumacia? Foi finalmente summoeste castigo, porque perderão todos os dons da Graça, e encontraraõ na sua condenaçãõ com hũa miseria infinita, sem esperança de nunca jamais sahir della. Oh que grande odio tem Deos ao peccado! vio contaminadas com este veneno as obras mais formosas, que sahiraõ das suas mãõs, e em lugar de as purificar, naõ fez reparo em as precipitar todas no fogo sempiterno. Quem naõ temerá a este grande Senhor? quem o ha de querer por inimigo? quem se atreverá a tornallo a offender? *Quis non timebit te, ó Rex gentium?*

Jer.  
10. 7.

Compara agora as tuas culpas com o peccado daquelles desventurados, e admira o diverso modo, com que es tratada. Os demõnios peccaraõ hũa só vez, e tu tantas, e tantas; elles peccaraõ só por pensamento, e tu tens tambem posto por obra os teus attentados contra o Senhor: elles, em peccando, naõ se sujeitaraõ a outras criaturas mais vis, que elles; e tu, em peccando, te tens aviltado mais que os brutos; elles nunca tiveraõ auxilios para se levantar; e tu, depois de te dar Deos tantos, tens delles enormemente abusado; elles naõ fizeraõ injuria ao sangue de Christo, que se naõ derramou por elles,



les; e tu o tens tantas vezes mettido debaixo dos pés: a elles até hum instante se lhes negou para se arrependarem, e a ti se te tem concedido annos, e annos: e o Senhor, que para elles foi inexoravel, para ti não só morreo, mas he o primeiro, que te busca com a paz, e que te convida com o perdão. Oh Bondade incomprehensivel! e quererás tu tornar outra vez a tomar as armas contra ella? Amaldiçoa mil vezes a todos os peccados; resolvete a castigar em ti mesma com todo o genero de penitencias os que tens commettido; palmate do perigo, em que estás de tornar a cahir; e roga ao Senhor, que, havendose mostrado até agora para contigo Deos das misericordias, e não Deos das vinganças, te conserve no coração hũa resolução firme de nunca mais o offender.

2. Considera no *castigo de Adão* a malicia immensa do peccado, ponderando ao mesmo tempo o bem, que Adão de Deos recebeu, o mal, que elle fez, e a pena, que esse mal lhe occasionou. Foi pois o primeiro homem creado no Paraíso á imagem do Senhor, enriquecido com a graça, e com a justiça original, e por meio desta era senhor das suas paixões, e de todas as creaturas, izento da morte, livre de todas as miserias, collo-



cado entre delicias, das quaes havia ao depois de passar para o Ceo, para ser nelle para sempre bemaventurado. Deixouse porem o homem enganar da mulher, e desobedecendo ao Creador, perdeu por taõ pouco a sua Divina amitade; e repara, que entrando este peccado no mundo, trouxe consigo o exercito de todos os males, pois todas as guerras, fomes, pestes, terremotos, tempestades, inundaçoẽs, e mortes; e o que mais he, a perda da mesma justiça original, a corrupçaõ da natureza, a opposiçaõ a tudo o que he virtude, a inclinaçaõ a todos os vicios, todas as injustiças, todas as maldades, a perda de tantos meninos innocentes, a condemnaçaõ de tantas almas culpaveis, saõ hum conglobado infeliz, que acompanha, e nasce da primeira desobediencia, em que cahio Adão. E ainda que Adão fez novecentos annos de penitencia, e ainda que o mesmo Salvador fez do seu proprio sangue hũa medicina, para remediar essa culpa do nosso primeiro pai, todavia a peçonha daquelle peccado, envenenando a raiz, que he Adão, continua em communicar o seu veneno a todos os ramos, que saõ os descendentes do nosso primeiro pai, e irá continuando para sempre a fazer o mesmo, se o mundo durasse eterna-



ternamente: e não bastará tudo isto para nos fazer conhecer palpavelmente o quão grande mal he desobedecer ao Senhor? Como he possível, que creamos isto de fé, e não lo não passemos de haver peccado, mas tornemos outra vez a cahir em culpa? Também aqui podes reconhecer a tua maldade, comparandoa com a culpa, e o castigo do primeiro homem: a sua desobediencia foi em materia de si muito leve, a sua culpa foi hũa só, o tempo, em que peccou, foi antes de haver visto outras demonstraçoês da Divina justiça, e antes de haver visto morrer a hum Deos para nós não cahirmos em peccado: quão justo logo seria, que fosses tu castigada, pois tanto excedes, assim no numero das culpas, como na materia, e no tempo dellas, ao peccado de Adaõ, e com haveres sido perdoada, tornaste a offender a teu Creador, sem tampouco cuidares em fazer penitencia, como le não fossem teus os peccados, que commetteste. Quando pois has de abrir os olhos para teu bem? Seja ja desde agora, aborrecendo sobre tudo as tuas culpas, offerecendo de satisfazer por ellas voluntariamente, e recompensar com outro tanto amor, e diligencia no serviço de Deos as offensas, que contra o mesmo Senhor commetteste. Agra-



dece á bondade Divina o infinito, que te  
rem sofrido, pedelhe, que se estabeleça en-  
tre ti, e elle húa amidade, que se não quebre  
jamais, mas dure por toda a eternidade.

3. *Confidéra o castigo, que em JESU Gbri-  
sto executou a Divina justiça, em cuja com-  
paração se pode chamar nada qualquer ou-  
tra demonstração feita contra o peccado,*  
tanto no Ceo, como na terra, ou no infer-  
no. Pondera pois, qual he a Pessoa, que pa-  
dece, quaes são os tormentos, que pade-  
ce, e a qualidade da culpa, que o move a  
padecellos. A culpa, porque padece, não he  
propria de Christo, porque elle he a mesma  
innocencia, e he sómente o nosso fiador. Os  
seus tormentos são hum mar de dores, não só  
exteriores causadas por seus inimigos, mas  
interiores originadas do seu amor para com-  
nosco, e foraõ não só inauditas as suas penas,  
mas nunca jamais vistos no mundo os máos  
tratamentos, e os opprobrios, que padeceo.  
A Pessoa, que padece, he de húa dignida-  
de infinita, Deos, e Homem juntamente, pel-  
loque, húa só ferida no seu Santissimo Cor-  
po, se deve julgar por maior mal, que todas  
as penas dos condenados, e que todo o mal  
das creaturas. E com tudo isso, ainda que  
este Senhor se humilhou pellos homens, e  
oran-



orando a seu eterno Padre, manifestou a repugnancia, que tinha o seu corpo a sofrer hũa morte tão cruel, e ignominiosa, se determinou, que morresse: e posto que hũa só gotta do seu sangue he satisfação superabundante para as nossas culpas a respeito da Divina justiça, quer esta, que o derrame todo, e o que se podia fazer com hũa só lagrima, quer que se pague com hum diluvio de dores: e se este odio, que Deos tem ao peccado, e o rigor, com que o castiga na Humanidade sacrosanta do seu Filho, não basta para te fazer conhecer a immensa malicia do mesmo peccado, que se ha de dizer, senão que te falta o juizo, ou a Fé? E será possível, que nos pareça bem, e que o procure, e abraçe, como tal, a nossa vontade, hum mal, que a Sabedoria eterna de Christo julgou por mais excessivo, que o de perder elle hũa vida Divina entre hum abyssmo de dores, e de affrontas? Pasma da tua cegueira em haver até agora feito tão pouco caso de hũas chagas, para cujo remedio tem sido necessario, e conveniente o derramar se todo o Sangue do teu Redemptor, e Senhor: daqui has de tirar hum zelo de fazer penitencia, com que vingues em ti mesma as affrontas, que as tuas maldades tens feito a Deos;



confundete de haveres acariciado tanto a hum traidor á Divina Magestade, qual he o teu corpo; offerece o teu coração a JESU Christo, e á sua Santissima Mãi, pedindo a ambos a mercè, que he a maior de todas, de que não permittaõ tenha jamais entrada em tua alma o horrivel monstro do peccado.

## MEDITAÇÃO I.

Para o segundo dia dos Exercicios.

### SOBRE OS PECCADOS *proprios.*

**C**onsidera o grande, e espantoso numero dos teus peccados, dos quaes talvez he a menor parte a de que te lembras; para porem fazeres delles alguma lembrança, ao menos confusa, discorre pellas partes, em que tens assistido, pellas occupaçoẽs, que tiveste, e pellos annos, que tens vivido. Oh quaõ comprida he a cadeia dos peccados, que tens ido continuando! de sorte, que não houve tempo algum da tua vida passada, que não tenhas profanado com as tuas maldades. Não tem sido os teus sentidos até agora, senão outras tantas portas, por onde entrasse



a morte em tua alma; de que tem servido mais frequentemente as tuas potencias, fenaõ de instrumento de todos os vicios, de que he capaz o teu estado? pois só deixaste de commetter o mal, que te não occorreo, ou que não tiveste occasiã de commetter. E sobre tudo, quantas vezes se tem feito abominavel, e igual com as cousas indignas, que abraçou, a tua vontade, voltando as costas ao Senhor, sendo que ella foi creada para amar ao Summo Bem? e isto com hũa facilidade tão incrível, que obraste, como se para ti não houvesse nem lei, nem Senhor. Pelloque, se não estás voluntariamente cega, debes confessar, que está a tua alma, como estava o corpo do Santo Job, toda cheia de chagas, e de podridaõ, e como hũa apostema hedionda nos olhos do Senhor. Se hum só peccado venial merece a morte, e hũa culpa mortal o inferno, quantas vezes tens tu merecido a morte, e seres precipitada nos infernos? Poderás pois negar, que a misericordia de Deos tem sido grande para contigo, pois não só te tem sofrido, ainda que carregada com tantas culpas, mas alem disso te tem feito tanto beneficios? Hora até quando has de continuar em abusar da paciencia de Deos? Acaba de te dar por vencida da Bondade do



Senhor, confessa a tua malicia, e detestaa de de todo o teu coração, propondo amar a Deos ainda com maior fervor, do que foi o atrevimento, com que o tens offendido: e pedelhe hum arrependimento igual ás tuas culpas, e hum proposito firme de nunca mais as tornar a commetter.

2. Confidéra, alem do numero, o *peso* dos teus peccados. E fallando dos peccados veniaes, cada hum delles he o maior mal, que ha no mundo, excepto sómente o peccado mortal. E fallando das culpas graves, cada peccado mortal, por ser mal, que diz respeito a Deos, sobrepuja com infinito excessão a todos os males, que tocaõ puramente com as creaturas. De sorte, que quem emprendesse desprezar todas as creaturas possiveis, não seriaõ comparaveis com hum só peccado mortal todos esses desprezos, por estes ultrajarem perfeiçoës finitas, e limitadas, e ultrajar aquelle todas as perfeiçoës infinitas de Deos; peloque, se se podessem pôr em competencia todas as penas do outro mundo, só por si, com hum peccado grave, seria menos infeliz quem as padecesse todas, que quem commette hum peccado mortal: *Et atilis potius infernus, quam illa.* Este he o peso de hum só peccado grave contra a Di-



uma vontade; e quem se não ha de aterrar de haver commettido tantos, e de os haver commettido com tanto desaforo, como se offendesse a hum Deos fingido? coração de pedra deve ter, quem a tal se arrojou. Que te resta pois, senão chorar esta temeridade, e esta dureza, dezejando ter hũa dor a maior, que for possível, para acodir pella honra daquella infinita Magestade, a quem com as tuas offensas tens desprezado: pedelhe pois do intimo do coração, te conceda essa dor; ja que es tão miseravel, que podes peccar, mas não te podes dignamente arrepender, sem a assistencia daquella Graça, que tantas vezes tens desmerecido.

3. Considera, alem do numero, e peso das tuas culpas, a *medida* dellas. Esta medida he a retribuição, com que recompensas aquella medida superabundante dos Divinos beneficios, que recebeste. Pondera pois com attenção a multidão, e a excellencia dos beneficios, que te tem feito o Senhor, assim os que são communs a todos, como os especiaes, em que tens sido preferida a outras creaturas. Considera tambem a tua summa indignidade, para seres assim favorecida, e a grandeza infinita do Bemfeitor, que he Deos, e por essa razão, qualquer dom, por mais pequeno,



queno, que seja, vem a ser summamente estimavel; como tambem o infinito amor, que em ti empregou o Senhor, escolhendote desde a eternidade, para te fazer tanto bem. Se houvera Deos vindo do Ceo á terra, só por amor de ti, se houvera humilhado, padecendo, e morto, que diriaõ os Anjos, vendote taõ pouco agradecida ao Senhor? a quem estás certamente nessa obrigação, pois elle padeceo, e morreo por ti com tanto amor, como se tu só estiveras no mundo, e isto para que correspondesses agradecida a tamanhos beneficios: o que supposto, vendote accumulada de tantos beneficios, te devia parecer impossivel, naõ só o querer offender a Deos, mas ainda o podello offender, e dirias: *Quomodo possum hoc malum facere?* como he possivel, que eu dê tal desgosto ao meu summo Bemfeitor? Porem naõ só pudeste, e quizeste desgostallo, depois de haver delle recebido tantos beneficios, mas o tens offendido no mesmo tempo, em que elle taõ liberalmente tos concedia, e o que he mais, te valeste dos mesmos dons, como de armas, contra o mesmo Deos. Oh horror! que te haja Deos creado de nada, e que tu por hum nada o hajas vilipendiado! Que te haja Deos anteposto a tantos, e tantos, pa-  
ra



ra te fazer bem, e que tu o hajas polpoſto  
ao teu corpo, que he hũa couſa tão vil! Que  
morreſſe Deos para te dar vida, e que tu, em  
lugar de dar a vida por quem por ti morreo,  
lhe hajas renovado, e augmentado as chagas,  
e em vez de o amar mais do que a ti meſma,  
como elle merece, o hajas amado menos,  
que a hũa ſombra de bem, que ja deſappare-  
ceo! Compara hum pouco eſtas duas medi-  
das hũa com a outra; a medida, com que  
Deos te tem medido, pellos ſeus beneficios,  
com aquella, com que tu correſpondeſte com  
as tuas culpas: e confundete de ti meſma di-  
ante de Deos, e dos Anjos, e Santos da ſua  
Corte, que tão fielmente o ſervirão: renova  
na preſença delles a tua profiſſão; paſma de  
que aſſim elles, como todas as outras crea-  
turas te tenhaõ ſofrido, e que ſe não tenhaõ  
levantado contra ti, para vingár as injurias  
de ſeu Senhor, confeſſando, que tens mere-  
cido, que ſe abra a terra debaixo dos teus  
pés, que te negue o ar a reſpiração, que te  
abraſe o Sol com os ſeus raios, e que ſe fa-  
ça outro novo inferno ſó para ti; e ja que ſo  
te tem concedido tempo para emendar a in-  
fidelidade paſſada, promette daqui em dian-  
te hũa nova vida, pedindo abundante graça  
para pôr em execução os teus ſantos propo-  
ſitos.



## MEDITAÇÃO II.

Para o segundo dia dos Exercícios.

**SOBRE O MAL, QUE EM SI  
encerra, e causa o peccado.**

**C**onsidéra o mal, *sem si encerra o pec-*  
*cado.* Ha hum unico, e summo Bem,  
 por amor do qual se devem amar todos os  
 outros bens, e que deve ser amado por amor  
 de si mesmo; e este he Deus; e ha hum uni-  
 co, e summo mal, por causa do qual se devem  
 aborrecer todos os outros males, e que deve  
 ser aborrecido por amor de si mesmo, e este  
 he o peccado. Não he possível acharse maior  
 opposição, que a que ha entre Deus, e o pec-  
 cado; e não pode deixar de ser pessimo aquel-  
 le mal, que de tal forte se oppoem ao summo  
 Bem. E assim sendo Deus hum mar immen-  
 so de perfeição, o peccado he hum abysmo  
 sem fundo de malicia; sendo Deus hum Bem  
 infinitamente superior a todos os bens, o pec-  
 cado he hum mal superior a todos os males;  
 sendo Deus hum ser, em cuja comparaçõ  
 todas as outras cousas nada são, o peccado  
 he hum abominacão tal, que a todos os ou-  
 tros males comparados com elle, se lhes não  
 pode



pode chamar males. He pois o peccado a maior monstruosidade desta, e da outra vida, nem pode Deos conhecer outra maior, nem mais contraria á sua Bondade, e Magestade Divina; pelloque, se do inferno se podesse tirar o peccado, ja o inferno não seria inferno; e se se podesse introduzir no Ceo, ja este não seria Ceo. Vê pois, o que tens feito em peccar, que foi não menos, que dar vida a hum monstro tão abominavel, que se oppoem a quanto ha bom em Deos, e he o inimigo jurado de todos os Divinos Atributos; e assim, amando tu a este mesmo monstro, e dandolhe acolhida no teu coração, te tens feito em certo modo tão perversa, como he bom o Senhor. Reconhece pois o estado da tua miseria, humilhate até o profundo, agradecendo a bondade de teu Deos, que te tem dado a mão, para te tirar d'elle; e ja que o mal, que tens feito, não tem outro remedio mais, que o detestallo, pede ao Senhor duas fontes de lagrimas para os teus olhos, em ordem a chorallo, como deves:

*Exitus aquarum deduxerunt oculi mei, quia non custodierunt legem tuam.*

Psal.

118.

136.

2. Considera o mal, que o peccado causa de presente. Primeiramente, destroe os habitos das virtudes sobrenaturaes, os dons do Espirito



pirito Santo, deixando a alma feita hum cadaver, com a fé, e a esperança mortas. Em segundo lugar, priva a alma dos immensos bens, que se encerraõ na Graça, da qual hum só grao vale mais, que todo o mundo. Em terceiro, despoja a alma de todos os merecimentos das boas obras, da filiação de Deos, da Divina amidade, e do direito, que tem a herança do seu Padre Celestial na Bemaventurança. E depois de haver despojado a alma de todos os bens, a enche de toda a casta de miserias; enche o entendimento de trevas, e de erros; a vontade de dureza, e de averção ao summo Bem; o concupiscivel de dezejões defrenados; o irascivel de fastio a todo o bem; o corpo de impureza; e os sentidos de desordem; e faz hum covil de demonios a mesma alma, que antes era vivo Templo da Divindade. Como pois seria possível, que húa creatura racional se fizesse a si mesma tanto mal, em peccando, e depois de haver cahido em culpa, vivesse alegremente em tal estado, se reparasse nessa maldade com a devida consideração? Ella a engole inteira: Os

PROV.

19. 28.

*impiorum devorat iniquitatem.* Envergonhate pois de ti mesma, e propoem de tratar daqui em diante o teu corpo, como elle merece, por te haver enganado; e pede ao

Sc.



Senhor, que te communique aquelle espirito de penitencia, por meio da qual possas vingar em ti as offensas, que tens feito á Divina Magestade.

3 *Confidera o mal, que o peccado ameaça para o futuro, qual he a condemnação eterna.* Pondera hum pouco com madureza, que he o que quer dizer, o estar sempre de morada em corpo, e alma em hum fogo taõ tremendo, que he capaz de consumir os montes, e haver de habitar nelle por todos os seculos, quando se naõ pode sofrer com paciencia por hum espaço brevissimo, só a ponta de hũa chamma do nosso fogo, o qual he como pintado em comparação das chammas infernaes. Pondera tambem hum pouco, que cousa he o perder para sempre a hum Deos de Misericordia, applicado todo com as suas Divinas perfeiçoés a fazer para sempre bemaventurada hũa alma no Ceo, e achar a hũ Deos de Justiça, applicado todo a atormentar para sempre a hũa alma rebelde, e a descarregar sobre ella golpes taõ pesados, que conheça sempre, que a está castigando o Omnipotente. Depois de haver de algũa sorte percebido, que cousa he o condenarse hũa alma, repara, que hum tratamento taõ terrivel feito a hũa alma, que era antes taõ amada



mada por Deos, he hum acto da Divina Justiça; isto he, procedido de hũa rectidão infinita, que se não pode enganar, nem exceder: depois de haver mettido na balança, de hũa parte o peccado, e da outra o abyssmo de todos os males, assenta contigo, que o peccado he hũa desordem tão grande, que para se haver de rectificar, e para se dar á sua Magestade a honra, que se lhe tirou por hũa acção tão malvada, he necessario hum castigo, immenso pello tormentos, que em si encerra, e infinito pella sua eterna duração. Este he o juizo, que Deos faz de hum peccado; e atrevertehas tu a opporte á sua sabedoria, e a te persuadir, a que vai errada neste ponto a Divina sciencia? E sendo certo, que ella, nem nisto, nem em outra cousa algũa pode errar, como não tens horror de ter peccado hũa só vez, e como he possivel, que engane tanto esse traidor da culpa, que tenhas necessidade de novos motivos para o não admittir outra vez na tua alma? Não he certo, que se tem esta sentença executado ja em tantos, e tantos por hum só acto peccaminoso? E se hum só acto de culpa tem sido bastante para accender hum incendio sempiterno para aquelles miseraveis, terás tu ousadia de ajuntar, cahindo em outras de no-



vo, nova lenha, para aquella fogueira, que justamente, e com muita mais razão podes temer? Propoem pois de resistir com summa generosidade a todo o genero de tentação, aindaque isto te haja de custar mil vidas; pede perdão de haver desgostado tanto ao teu Deos, que o tenhas precisado a pronunciar contra ti hũa sentença tão formidavel, quando peccaste; rogalhe por aquella misericordia, que não mereces, mas he propria do mesmo Senhor, te conceda a graça de derramar antes todo o sangue das tuas veias, que tornallo a offender.

## MEDITAÇÃO III.

Para o segundo dia dos Exercicios.

## SOBRE A MORTE.

**C**onsidera, que o Profeta, para nos descrever a morte, lhe chamou tres vezes fim: *Finis venit, venit finis, nunc finis* Ezec. 7.2.31 *super te*: e isso, porque a morte he fim de tres cousas; fim de todo o sensivel, de todo o engano, e de todo o tempo. He pois a morte *fim de todo o sensivel*. Não conheceste por ventura a algũa outra Religiosa, companhia-



panheira tua, antes viva, e agora morta? Pois repara agora em como para ella acabaraõ todas as commodidades; as amizades com os seculares, as conversas nas grades, as ganancias nos contratos, a vaidade no vestir, a estimação de discreta, e tudo o mais, que ella tal vez tinha procurado, para dar gosto aos seus sentidos, em prejuizo da observancia. Pois do mesmo modo ha de acabar tambem tudo para ti, e o teu corpo em breve tempo ha de ficar taõ hediondo, que aindaque se possa tolerar o morar muito tempo junto de hum monturo, ninguem ha de poder sofrer o estar muito tempo junto do teu cadaver. Pois paraque he tanto cuidado para as cousas temporaes? paraque he tanta ancia para regalar a hum sacco de podridaõ, qual he o teu corpo? Se todo o mundo se houvesse em breves tempos de reduzir a cinzas, olharias agora para elle, como se ja o estivesse; e estando elle para ti ja reduzido a cinzas, porque estás morta para elle, nem o has de ver ja, senaõ depois de elle estar reduzido a cinzas no ultimo dia, ainda assim te affeiçoas a estes bens transitorios, como se nunca os havias de deixar, em acabando a tua vida; e tratas de carregar com tantos perigos, e com tantas fadigas a hũa nao, que ja começa a

abrir,



abrir, e a irse a pique; trabalhas em fabricar sobre essa areia inconstante hũa casa, que ja treme, e está para cahir, e sepultarte nas suas ruinas: cada dia vas fazendo mais difficulosa essa separação de todo o sensível, que está imminente, por se apegar cada vez mais a elle o teu coração: e até quando queres andar desgarrada atras de hũa sombra de bem, que te foge? *Usquequò gravi corde?* Psal. 4. 3. Pasma da tua inconsideração, e resolvete, ja que em breves dias has de deixar por força tudo quanto ha no mundo, a deixallo agora com merecimento, desapegandote da affeição, que lhe tens, e pondoa naquillo, que jamais te poderá roubar o ladraõ da morte, mas que te ha de acompanhar na outra vida, e ficará contigo para sempre; agradece ao Senhor, que te dá tempo para emendares os teus erros; e pedelhe com humildade, que se até agora tens vivido, como se nunca houveras de morrer, vivas daqui em diante, como se ja estivesse morta.

2. *Confidéra, em como a morte he fim do engano.* O engano mais ordinario nesta miseravel vida, he o parecemos grandes as cousas da terra, por estarem mais proximas aos nossos sentidos, e as do Ceo, como mais remotas, nos parecem pequenas; tambem



Isai. 5.  
20.

as tribulações, e as penitencias, nos parecem graves, parecendonos ligeiros, e leves os peccados: *Dicitis malum bonum, & bonum malum.* Estamos, como quem está em hum lugar cheio de fumo, que nos não deixa ver bem, nem o que está dentro, nem o que está fora, mas á hora da morte se dissipão todas essas trevas, e a alma, que a modo de toupeira, tinha tido sempre os olhos fechados, começa então a abrillos, e todo o temporal lhe parece nada, como na realidade he, e só lhe parece grande o eterno: *Quod æternum non est, nihil est.* E como os peccados nos poem em duvida a nossa salvação, apparece então o delmedido peso, com que nos gravaõ, assim como húa nao tirada da agua, que nella não mostrava a gravidade do seu peso. Que será pois, de húa Religiosa, que espera aquella hora para se desenganar? que conceito fará então dos respeitos humanos, por amor dos quaes não cuidou em se enriquecer com boas obras, tendo feito mais caso dos dittos das creaturas, do que da vontade Divina? quanto lhe ha de pesar dos escandalos, com que prejudicou á observancia, e desprezou, e deo mau exemplo ás que lhe eraõ inferiores? Aprende pois a tomar conselho com a morte a tempo, e a estar pel-



Meditação III. 85

lo feu juizo, que sempre he recto: *O mors!* Eccli. 41. 3.  
*bonum est iudicium tuum;* fazendo logo o que  
 entaõ quererias ter feito, e evitando com  
 tempo o que entaõ dezejarias ter evitado;  
 sahiráõ porem frustrados esses dezejos, se te  
 não precaveres a tempo, aparelhando, como  
 virgem sabia, o azeite, e a alampada, antes  
 que venha o Esposo. Confundete, de que ha-  
 vendo estado tanto tempo na Religiaõ, para  
 aprender a morrer, tens aproveitado taõ pou-  
 co nessa escola, esquecendote quasi de todo  
 do fim, para que a ella viesse, e roga ao Se-  
 nhor te conceda a sua graça para te emendar.

3 Confidéra, que a morte he tambem *finis*  
*do tempo.* Grande beneficio nos tem feito o  
 Senhor; pois havendo dado aos Anjos hum  
 tempo de poucos instantes, para merecerem  
 a sua coroa, a nós nos dá hum espaço taõ  
 largo, como o de annos, e annos: porem de  
 que nos aproveita esse beneficio, se em vez  
 de empregar bem hum tempo taõ precioso,  
 ou o desprezamos, ou o empregamos em pre-  
 juizo de nossas almas? Adverte porem, que  
 em breve ha de acabar esse beneficio taõ af-  
 finalado: *Tempus non erit amplius.* E com ef-  
 feito, nesta hora, em que nilto meditas, pa-  
 ra quantas pessoas tem acabado o tempo? e  
 que não dariaõ ellas, se podessem tornar a vi-  
 ver,



ver, e ajustar melhor as cousas das suas consciencias? Pergunta hum pouco a ti mesma, e que não darias tu, se houvesse de morrer neste instante, por mais hum pouco de tempo, para fazer penitencia, e pôr em melhores termos o negocio da tua salvação? Como pois perdes voluntariamente tantas occasiões de fazer boas obras, nem duvidas de te expor sempre a maior perigo, commettendo novas culpas. Por ventura se morreres mal húa vez, terás tempo para emendar esse erro? *Statutum est hominibus semel mori.*

Heb. 9. 27. Já sabes, que não, e com tudo isso guardas para o tempo adiante a preparação para hū negocio de infinita consequencia, cuja importancia não podem sufficientemente explicar as linguas de todos os Anjos. Em hū momento has de deixar de viver para tudo o que he temporal; em hum momento has de ver o rosto ao teu Juiz; em hum momento se haõ de pôr patentes todas as tuas ingraticões; em hum momento has de ouvir a tua sentença irrevogavel de haveres de estar para sempre em companhia dos reprobos, ou entre os Predestinados. E haverá por ventura em todo o teu tempo momento de maior importancia? e tu vives delle tão esquecida, como se não houvera brevemente de

che-



chegar! Se houvesse de ir para India, com que cuidado não prepararias todo o necessário para húa viagem tão dilatada? e estando para passar de hum salto o immenso espaço, que ha entre o tempo, e a eternidade, tens resolução para dar de repente hum tão grande salto, sem fazer pé atras, em ordem a te aparelhar com tempo? Não te parece monstruosa essa tua insensibilidade, pois havendo de tratar de hum negocio, que tanto importa, te pões sobre isso a dormir? Eia, desperta os teus pensamentos; e propoem de ter por hum sonho todos os demais negocios, em comparação deste, que he importantissimo, e que ló podes concluir com vantagem, morrendo bem. Nenhúa diligencia, com que possas pôr em melhor estado as esperanças de húa eterna felicidade, pode ser excessiva: *Magis satagite, ut per bona opera certam vestram... electionem faciatis.* Envergonhate pois do teu passado descuido; detestao de todo o teu coração; e pede ao Senhor, que he Rei dos seculos, te dê graça, para te aproveitares bem do tempo, que te concede, e para que trates generosamente da tua salvação, antes que chegue a noite da morte, quando ninguém pode ja obrar: *Venit nox, quando nemo potest operari.*

2. Pct.  
1. 10.

Joan:  
9. 4.



## MEDITAÇÃO IV.

Para o segundo dia dos Exercícios.

**SOBRE A DIFFERENÇA, A**  
*que ha, entre a morte de hũa Re-*  
*ligiosa relaxada, e de hũa fer-*  
*vorosa.*

**C** Onfidéra, q̃ ainda que a morte a to-  
 dos iguala, pobres, e ricos, nobres,  
 e plebeos, doutos, e ignorantes, não os igua-  
 la porém em tudo, antes ha entre muitos  
 hũa grande differença; pello que he bem, que  
 a vejas na morte de hũa Religiosa relaxada,  
 e na de hũa fervorosa; e em primeiro lugar,  
 quanto ás *cousas, que precedem a morte.* Hũa  
 Religiosa pois, que, esquecida das promes-  
 sas, que fez a Deos nos seus votos, tem vivi-  
 do a seu gosto, e se acha reduzida ao ultimo  
 extremo, deconfiada ja dos Medicos, e avi-  
 sada pello Confessor, para se dispor para mor-  
 rer, volta os olhos para a sua vida passada, e  
 vê, que desapparecco de repente todo o seu  
 contentamento; desapparece a liberdade, que  
 tomou contra a obediencia; desapparece a  
 saude, que estragou com os seus appetites;  
 desapparecem os applausos, que lhe davaõ as  
 com-



companheiras nas suas desordens; desapparece o regalo, com que tratou o seu corpo; desapparecem os enganos, e as fallacias, em que empregou todo o seu tempo, e todo o seu coração: *Aperiet oculos suos, & nihil inveniet.* De todo o passado, que tanto a alegrava, não lhe fica mais, que hum triste pensar de o haver gozado, confessando a miseravel no seu coração o erro, em que cahira, mas confessando mais tarde, do que havia de ser. Pello contrario, hũa Religiosa fervorosa nada perde na morte, senão o que ja antes tinha desprezado, tendo offerecido a Deos o seu corpo, a sua pobreza, a sua sujeição, e a sua penitencia, o que tudo se lhe troca naquella hora em hum thesouro de merecimentos, que a enriquecem para sempre: *Opera enim illorum sequuntur illos.* Que te parece destas duas especies de morte tão differentes? qual dellas he, a que escolhes para ti, pois está na tua mão a escolha com a graça, que te dá o Senhor? se queres morrer, como fervorosa, he necessario viver com fervor; porque de outra sorte não ha tempo á hora da morte para te aparelhar, pois debes estar aparelhada; e não he tempo então de buscar a Deos, mas de o achar. Pasma de haveres considerado até agora tão pou-

Job.  
27.19.

Apoc.  
14.15.



co nesta verdade, de te haveres preparado  
 tão mal para o que unicamente importa, que  
 he morrer bem; e pede ao Senhor, que pois  
 elle se chama, *Adjutor in opportunitatibus*,  
 te assista nesta grande necessidade, para que  
 te aches preparada para esse trance, e possas  
 sair delle com felicidade.

2. Considera essa mesma differença a re-  
*speito das cousas, que acompanhaõ a morte.*  
 Hũa Religiosa, que a he só no habito, redu-  
 zida ao ultimo da vida, se acha horrivelmen-  
 te atormentada tanto no corpo, como na al-  
 ma. No corpo; por se haver accostumado  
 a dar em tudo gosto aos seus sentidos, e se  
 achar entã mortificada com as medicinas,  
 falta de sono, e pellas dores, que comsigo  
 traz a doença, trocandosehe em afflicção  
 o mesmo descanso, por causa da impacien-  
 cia; porque lhe parece, que os Medicos se  
 descuidã della, que sãõ negligentes as En-  
 fermeiras, que lhe não assistem as Preladas,  
 e que as companheiras não tem della a devida  
 compaixão. Na alma; porque lembrando-  
 se dos seus peccados, lhe parece, que a po-  
 em de cerco por instantes; e o demonio, que  
 nunca dorme, lhe augmenta a confusão com  
 as suas suggestões, e ainda a põem a risco de  
 cahir em novas culpas. Para onde quer que  
 vol-



*Meditação IV. 91*

volte a miseravel os olhos, tudo lhe causa  
temor; pois dentro de si acha a sua consci-  
encia perturbada; sobre si vê ja propinquo  
a seu supremo Juiz; e abaixo de si se lhe poe  
em diante os castigos, que a ameaçãõ; e sobre  
tudo, quando a avisaõ para morrer, fica con-  
cobrada, como succede a hũa Esposa cul-  
pada, e desobediente, quando lhe daõ noti-  
cia, de q̃ está chegando o seu Esposo. Pello  
contrario, hũa Religiosa mortificada, e ob-  
servante, está, como hũa Esposa fiel, esperan-  
do com ancia, que chegue o seu Esposo; e  
aindaque, quanto á parte inferior, teme a  
separação da alma do corpo, se consola com  
tudo com a Fé; esperando sabir de hum pa-  
iz cheio de laços, perigos, e tentações, pa-  
ra ir a hum lugar, onde ame eternamente, e  
goze de seu Deos para sempre, tao modo,  
que hũa andorinha sacode as azas, e se dis-  
põem para passar de hum paiz frio para hum  
clima temperado. Não a afflige demasiada-  
mente a enfermidade, porque como está in-  
struida no exercicio da paciencia, sabe of-  
ferecer ao Senhor as suas penas, e aceitar da  
sua mão o que he amargo, como se fosse su-  
ave; não a afflige a lembrança de seus pecca-  
dos, porque os tem chorado muitas vezes,  
e procurado com tempo de os cobrir com



as obras virtuosas: muito menos a afflige o haver de deixar a este mundo, e tudo o que nelle podia ter; pois os espinhos, que tanto molestaõ a quem os aperta na mão, não picão a quem nelles pega sem a apertar. Que dizes tu agora á vista de hũa taõ boa colheita? tambem tu a poderás ter, se quizeres semear a tempo actos de penitencia, de mansidão, de humildade, de obediencia, e de todas as mais virtudes, que são proprias do teu estado: *Quæ enim seminaverit homo, hæc & metet.* Não percas pois mais tempo, e sirva a incerteza do da morte, que causa descuido nas almas tibias, de te fazer a ti mais cuidadosa, e solícita. Que confusão será para ti o queres o fim, e não buscares os meios proporcionados para o mesmo fim? Detesta o passado descuido, e depois de atear no teu coração o dezejo de morrer santamente, poem os meios para o conseguir, fazendo hũa vida santa, e arrancando logo do teu coração tudo, o que na hora da morte não quizeras achar nelle; e pede ao Senhor, que pois te concede ainda tempo, te dê graça, para que re saibas aproveitar delle.

3. Considera essa mesma differença, em quanto ao que se segue depois da morte. Verdade he, que o corpo, assim de hũa Religiosa



osa relaxada nos costumes, como o de húa fervorosa, e observante, fica igualmente privado de seus sentidos, descórado, desfigurado, frio, e feio; a ambos daõ o peor vestido, que ha em casa, a ambos mettem na habitação escura de húa sepultura, onde esquecidos, temidos, e deixados em poder dos bichos, ficão para naõ tornar a viver, senão no ultimo dia do mundo. Mas he grande a differença, que ha a respeito das suas almas. A de húa boa Religiosa he appresentada diante de Deos, e recebida pellos Anjos com applauso, e em triumpho, por haver vencido ao mundo, a carne, e ao demonio. Mas como ha de ser recibida a alma de húa Religiosa relaxada? Naõ supponhamos agora, que tenha chegado a morrer em desgraça de Deos, porque em tal caso naõ mereceria a sua morte outro titulo, que o de pessima: *Mors peccatorum pessima*; e seria principio de húa miseria infinita; mas com tudo isso, naõ se pode negar, que aindaque naõ tenha semelhante desgraça, sempre leva consigo grandes dividas, e para as haver de satisfazer até o ultimo real, ha de ser lançada em húa prisão de fogo semelhante áquelle, que atormenta as almas dos condenados, aindaque ha de ser atormentada de diverso modo. *Alli*  
 haõ

Pfal.  
 33.22.



hãõ de ser maiores sem comparaçãõ as suas penas, do que quantas experimentou nesta vida, porque serãõ sobrenaturaes os seus tormentos, e obrará o fogo, como instrumento da Divina justiça. E ainda isto será o menos, em comparaçãõ da grande violencia, que experimentarã a miserãvel, em ser privada por tanto tempo da vista do seu soberano Bem, que he Deos, em castigo das suas tibiezas passadas, ficando incerta de quanto tempo ha de durar esse desterro da Divina presença, e certa de que em todo esse tempo não poderaõ alcançar hum só graõ de merecimento, ou de gloria, todos os tormentos, que experimentar. E não bastará esta differença de tratamento para que te resolves a fazer hũa vida fervorosa? serás tal, que temas qualquer frio nesta vida, e que não receies a terrivel neve, que ha de cahir sobre ti na outra? *Qui timent pruïnam, irruet super eos nix*: temes qualquer faísca de fogo, qual he a penitencia desta vida, e não terás horror a hum taõ grande incendio, e a hum estado taõ violento, qual he, o em que porã o Omnipotente a tua alma, para a purificar da escoria dos teus passados descuidos? Palma de hũa loucura taõ imprudente, em que cahes a olhos fechados; aprende a temer, com



com o Santo Job, de todas as tuas obras, e resolvete a satisfazer com tempo toda a dívida, em que estás a Deos, vencendo as dificuldades, que comtigo traz a observancia Religiosa, antes que chegue o tempo, em que a has de pagar á violencia de tantos tormentos.

## MEDITAÇÃO I.

Para o terceiro dia dos exercicios.

## SOBRE O JUIZO PARTICULAR.

**C**onsidera o *Exame*, que se ha de fazer de hũa Religiosa logo depois de morrer. No mesmo lugar, em que se separar a alma do corpo, no lugar, em que talvez tem quebrado com mais liberdade as ordens de seu Senhor, verá levantado o horrendo Tribunal, e lhe dará Deos a conhecer a sua presença, e a sua vinda para a julgar. Neste Juizo se lhe manifestará logo todo o mal, que fez desde o primeiro instante, em que teve uso de razão, até o ultimo da sua vida; não ficará cousa alguma occulta, nem a palavra esculpada, nem a vista inconsiderada,



fiderada, nem o pensamento liviano. Manifestar-se-ha tambem todo o bem, que por negligencia se deixou de fazer, o tempo mal galtado, e as inspiraçoẽs, que se desprezaraõ. Tambem se ha de manifestar o bem, que se obrou viciosamente; os Sacramentos, que se frequentaraõ só por costume; a oraçaõ, que se teve sem respeito á Divina presença; a palavra de Deos, que se leo, ou ouvio sem attençaõ, e sem fruto; os peccados occultos; os peccados alheios feitos proprios, ou por se haver cooperado com o mau exemplo, ou conselho, ou pellos naõ haver impedido, como era obrigaçaõ do officio. Tudo isto verá a alma em hum momento, estando só, e tremendo, sem haver quem por ella falle, nem a desculpe; e o que he mais, verá tudo isto com hũa grande luz, que lhe communicará a sabedoria de JESU Christo; e por isso conhecerá o peccado, naõ como agora, por hũa cousa ligeira, mas, como o julga Deos, por cousa horrivel; de sorte, que o ver-se entaõ a alma, será para ella hum objecto mais espantoso, do que se vísse a fealdade de todos os demonios juntos. Que ha pois de dizer a miseravel, sem reconhecendo ser taõ escasso o peso das boas obras, e taõ avultado o peso, e o numero das culpas, de  
que



que ella como cega, fazia taõ pouco caso, e commettia com tanta facilidade? Oh como quereria ella entaõ tornar a principiar a vida, para a fazer muito diversa! oh como entaõ ha de abrir os olhos, que até ali teve taõ cerrados! oh que differente conceito formará entaõ da penitencia, do retiro, e da mortificação! Logo, se es prudente, prepara-te com tempo para estes successos, e anticipa-te a este exame taõ rigoroso, e taõ universal, que te espera; suppoem, que está muito proximo, pois pode ser, que para o anno, q̄ vem, a estas horas, estejas ja julgada. Pasma do teu descuido passado, em temer taõ pouco, o que tanto receavaõ os maiores Santos da Igreja; e voltandote para o teu Juiz, que ainda he teu Advogado, rogalhe, que te perdoe todas as tuas culpas, e te dê esforço, para satisfazer por ellas com hũa voluntaria penitencia, antes que chegue a hora de lhe dar conta de todas.

2. Confidéra a *Sentença* deste Juizo, a qual será definitiva, immudavel, justissima, e pronunciada pella boca do mesmo Salvador, com hũa voz interior no coração da alma. Se se achar pois naquelle ponto, que a Religiosa tem sido Esposa infiel, lhe dirá Christo com voz espantosa: apartate de mim, maldita, pois



pois não tens merecido o estar na minha presença, nem ser admittida a participar da minha gloria; vai para o fogo eterno, para onde te leva o peso dos teus peccados, e para a companhia dos demonios, a quem quizeste antes obedecer, do que a mim; essa he a parte, que escolheste, fica pois nella para sempre, e sirva o meu sangue para a tua condenação, ja que não quizeste, que servisse para o teu remedio. Oh voz espantosa! e que dirá então hũa alma peccadora, quando a ouvir? como ficará confusa, como ficará desesperada, vendo que a sentença não tem appellação, e que a tem merecido por suas culpas? Quem poderá pois, explicar a raiva, com que amaldiçoará então os seus gostos? e quão horriveis lhe parecerão as suas faltas, de que agora faz tão pouco caso? como ha de chamar-se mil vezes louca, por não haver dado ouvidos ao seu Anjo da Guarda, e ás inspiraçoẽs interiores de seu Senhor? Pello contrario hũa Religiosa, que viveo sempre conforme a sua profissião, ouvindo hũa sentença de benção, pella qual he convidada para o Ceo pello seu mesmo Esposo, que bençoẽs não lançará á penitencia, á humilhação, á obediencia, e á caridade? He possivel, dirá, que tão poucas fadigas



digas minhas se recompensem com hum bem tão grande? que pena tão leve se troque em tanta gloria? que tão poucas lagrimas se convertão em hũa alegria sempiterna? Hũa destas sortes pois te ha de cahir, e tu nem hum momento cuidas em qual ha de ser? Oh cegueira incrível, a de saber por Fé todas estas cousas, e viver nesciamente, como se nada disso se soubesse! saber, que o arrependimento naquella hora servirá para augmentar a pena, e não para a aliviar, e com tudo isto tardar até aquella hora para ter arrependimento! Agradece ao Senhor por te dar ainda tempo; propoem de o empregar em o que unica, e infinitamente importa, e em merecer hũa sentença favoravel naquella dia; confundete á vista do perigo, em que tens estado, por tuas passadas culpas, de ser rejeitada pello teu Esposo celestial; e pedelhe, que o sangue precioso, com que dotou a tua alma, reserve agora para pagar as tuas dividas, e para não incorreres em outras novas, commettendo culpas de novo.

3. *Confidéra na execucao desta sentença.*  
 A hũa Esposa infiel se lhe tirão todos os adornos, que lhe havia dado o seu Esposo: e a hũa alma peccadora se lhe tirará todo o bem, que lhe ficou; a Fé, a Esperança, e as virtudes



moraes; e o que he mais, o caracter do Ba-  
 ptismo lhe ha de servir para maior confusaõ  
 sua, e de maior tormento, pois ha de ser per-  
 petuamente insultada pellos infieis, e pellos  
 demonios la no inferno. Despojada desta sor-  
 te, degradada, e deseparada pellos Anjos,  
 será entregue em maõs dos inimigos infer-  
 naes, q̄ naquelle mesmo ponto a lançaráõ no  
 profundo, onde ficará para sempre, sem aca-  
 bar no meio da tempestade de todos os males,  
 e mettida em hum abyfmo de fogo, que infe-  
 lizmente escolhèra, renunciando por elle o  
 Ceo. Que tormento pois será o estar para  
 sempre naquella habitaçaõ, quando só hum  
 momento de estancia nella seria intoleravel?  
 que penitencia não havia de querer ter feito  
 húa dessas desgraçadas almas, para remedi-  
 ar o seu erro? que abatimentos não sofreria,  
 e de q̄ gostos se não privaria? Aceitaria com  
 grande gosto, e por grande favor o estar cem  
 annos deitada no umbral da porta, e pisada  
 com os pés das suas irmaãs: aceitaria todas  
 as austeridades, que contra os seus corpos u-  
 saraõ todos os Santos; e lhe pareceria alivio  
 toda a multidaõ de tormentos, que deraõ aos  
 Santos Martyres os tyrannos. E sendo ago-  
 ra necessario tanto menos, para escapar de taõ  
 grande mal, como he o seres mais observan-  
 te



te das tuas regras; o cumprires mais exactamente com os teus votos; o descobrires com mais synceridade a tua consciencia ao Padre espiritual; o resistires com mais generosidade ás tentações; e o tratares com menos regalo ao teu corpo; serás tu tão imprudente, que refuses fazer tão pouco, estando certa, que cedo virá tempo, em que dezejarás, mas de balde, ter feito incomparavelmente mais, pela tua salvação? Hora ja he tempo de te resolver a melhorar de vida, sem attender ao que em contrario te dicta a tua sensualidade; porque de outra sorte, como ha de concordar a tua vida com a tua crença? e a tua tibieza no obrar com a gravidade do perigo, a que, a olhos vistos, expoés a tua alma? Que confusão seria a tua, se visses a outras tuas irmaãs, companheiras na Profissão, e no Mosteiro, e que viverão contigo, mas não como tu, porque foraõ fieis ao seu Divino Esposo, serem por elle chamadas para a coroa, e levadas em mãos de Anjos para o Ceo, e introduzidas em triumpho no Paraíso, ficando tu por tua summa desgraça em mãos dos demonios, para nunca ja mais gozares de bem algum? se só o considerar nisso te causa tanto horror, que seria se o experimentasses? Agradece ao Senhor, que te dá ainda tem-



po para te emendares; detesta o esquecimento, que tens tido de hũas verdades taõ importantes, e mettendote dentro das Chagas do teu Redemptor, pedelhe, que naõ deixe perecer a quem remio com o preço do seu Divino Sangue: *Tantus labor non sit cassus.*

## MEDITAÇÃO II.

Para o terceiro dia dos Exercicios.

### SOBRE O JUIZO UNIVERSAL.

**C** Onfidéra, que o ultimo dia do Juizo se chama mais frequentemente nas Divinas Escrituras com o nome de dia grande; porque ha de ser grande especialmente por tres principios; pellas pessoas, que nelle se haõ de ajuntar; pellas cousas, que nelle se haõ de tratar; e pello que nelle se ha de concluir. Será pois *dia grande pellas pessoas, que nelle se haõ de ajuntar*; porque haõ de apparecer na presença do Supremo Juiz todos os Anjos, e todos os homens. Suppoem, que estás vendo hum amplissimo Amphitheatro, no alto do qual está sentado o Rei, rodeado da sua Corte; no meio os nobres, e no fun-



fundo as feras, e os reos, condenados a serem comidos das mesmas feras. O valle de Josaphat ha de ser este grande amphiteatro, e na parte superior delle, no ar, e em throno de nuvens estará JESU Christo, com tanta Magestade pella sua Divina natureza, com tanta gloria por sua Humanidade sacrosancta, e deificada, que nem o Sol, nem a Lua, nem as estrellas teraõ luz algũa á sua vista; e os reprobos, e os demonios, attonitos da sua grandeza, se veraõ obrigados, a pesar seu, a dobrar os joelhos, e a adorallo. Assistiráõ com Christo, em primeiro lugar a Virgem Mãi, em hum throno correspondente á dignidade de Rainha, de que goza, *Astitit Regina à dextris tuis*; depois a hum, e outro lado todos os Epiritos Angelicos, e todos os Santos, os quaes teraõ os seus corpos gloriosos, cada hum o seu proprio, depois da Resurreiçaõ, e taõ resplandecente, que possa allumiar a toda a terra; e os Anjos, para augmentar o triumpho dos bons, e o terror aos maos, se deixarãõ tambem ver em hum corpo aereo mais resplandecente tambem, que o mesmo Sol. Mais abaixo dos Santos estarãõ os mais escolhidos, separados ja da multidaõ dos peccadores; e finalmente no lugar mais baixo estarãõ em pé, attonitos, e tremendo, todos

Psal.  
44. 10.



os demonios, e todos os reprobos, separados dos bons, e tambem com os seus corpos; mas quaõ differentes seraõ dos dos justos? pois haõ de ser feios, espantosos, e que sirvaõ de novo inferno para as suas almas. E a ti, que meditas estas cousas, que lugar ha de caber de tantos, quantos haverá no Juizo universal? Se observares fielmente o que tens promettido ao Senhor na tua santa profissaõ, te ha de tocar, como o tem promettido o Senhor aos que deixarem todas as cousas para o seguir, hum lugar honroso, e sublime entre os demais Juizes: *Sedeatis super thronos judicantes... tribus Israel*; porem, se seguires ao Senhor com frouxidaõ, e fores usurpando pouco a pouco o que offereceste a Deos nos teus votos, forçoso será, que estejas em pé entre a mais turba para ser julgada. E que desgraça seria a tua, se chegasse a tanto a tua infidelidade, que te vejas obrigada a ficar tremendo entre os condenados? Ah Deos meu! e será possivel, que hũa Religiosa, depois de haver comprado a taõ pouco custo o Reino dos Ceos, seja taõ nescia, que despreze esse mesmo reino, e isso por hum nõnada? *Projecit Israel bonum?* Pasma de hũa loucura tamanha; renova com grande fervor os teus votos; e pede graça ao Senhor para o

se-

Luc.  
22.30.

Osez  
3. 3.



seguir tão de perto em vida, que naquelle grande dia do juizo estejas bem perto del-  
le.

2. Confidéra, quaõ grande será aquelle dia, *pellas cousas, que nelle se haõ de tratar.* Tudo quanto se tem feito de bem, e de mal, por todo o tempo da duraçaõ do mundo, ahi se ha de tratar publicamente. Quantas pala-  
vras pronunciará hũa pessoa, só em hum dia? quantos pensamentos lhe passarão pello en-  
tendimento? quantas, e quaõ diversas obras porá em execuçaõ? e a que numero chega-  
rão todas estas cousas, em todo o espaço de tempo, que a tal pessoa viveo neste mundo? Pois não só ha de apparecer tudo isso nesse dia, mas tambem as obras, as palavras, e os pensamentos de todos os homens, e de todos os Anjos; o bem para ser julgado, e appro-  
vado, e o mal, para ser reprovado. E o que mais he, não ha de apparecer entaõ o mal, e o bem, como agora parece na nossa estima-  
çaõ, senaõ como na realidade he na estima-  
çaõ do Senhor, isto he, a piedade immensa-  
mente mais nobre, e mais preciosa, do que parece agora aos nossos olhos cegos, e fra-  
cos, e a maldade immensamente mais culpa-  
vel. E que será entaõ de hũa Religiosa, se  
houver vivido perversamente no sagrado da  
Reli-



Job.  
9. 3.

Religião? Verá então posto em ordem de batalha contra si hum exercito de peccados, entre os quaes verá a muitos, de que não fazia caso. Que fará pois a miseravel, havendo de dar conta de todos, se tanto lhe havia de custar o dar conta de hum só? *Non poterit ei respondere unum pro mille;* alem de que, não só terá que responder pellos peccados, senão tambem pellos beneficios, que estarão tambem postos em ordem de batalha, e, contrapondose aos peccados, farão, que appareção estes á sua vista em figura mais horrivel: será finalmente obrigada a responder pellos exemplos de Christo, por suas chagas, por seus cravos, e por sua Cruz. E não sem grande mysterio se ha de fazer este Juizo no valle de Josaphat, junto de Gethsemani, onde Christo Senhor nosso suou sangue por nós; junto da torrente de Cedron, de donde foi levado aos tribunaes; junto de Jerusalem, onde foi condenado á morte, e donde sahio com a Cruz ás costas entre dous Ladroes; junto do monte Calvario, onde espirou entre tantos tormentos, e opprobrios. Tudo isto servirá para justificar a sentença, e para glorificar a Cruz, que estará arvorada em alto, como estandarte Real, e só a sua vista dará a entender o quanto fez o Redemptor  
por



por nos salvar, e o quanto nós desprezamos, para a nossa perdição. Que te parece pois agora deste grande dia? tens ajustado as contas para aquelle tremendo exame? os peccados, que estiverem cobertos com hũa verdadeira penitencia, ou não haõ de apparecer entaõ, ou te não haõ de causar terror; porem se não fizeste delles penitencia, e muito mais se os encobriste ao Confessor, será inexplicavel o espanto, que te haõ de causar naquella hora, e não menos o causarão os beneficios immensos, a que correspondeste com outras tantas ingraticidões, chegando não fó a te esquecer delles, mas a empregallos contra o teu Bemfeitor; e finalmente te encherá de horror a obrigação, que tens, de não frustrar as finezas, e os excessos dos tormentos, e dos exemplos, que padeceo, e deixou JESU Christo, para delles te aproveitares. Que maldita segurança pois he a tua, que faz, que não temas aquelle dia, que tanto temerão os maiores Santos? Fazes tanto caso dos juizos dos homens, e nenhum fazes daquelle Tribunal, que mette horror até aos demônios, quando delle se lembraõ? Resolvete pois a cuidar nelle daqui em diante com mais seriedade, pois ainda que cuidasses toda a vida, esta seria curta para hum pensamento taõ



taõ importante. Confundete diante de teu Juiz; e rogalhe, que se faça agora advogado teu, e use contigo de misericordia, antes que chegue o tempo da justiça.

3 Confidéra, que será finalmente grande aquelle dia, *pellas cousas, que nelle se haõ de concluir*. Naõ se tratará ali de hũa fazenda miseravel, ou de huns poucos de palmos de terra, senaõ de hum bem, e de hum mal eterno: *Ibunt mali in supplicium æternum, justi autem in vitam æternam*. Tratar-se-ha de hũa bençaõ de Deos, que trará consigo eternas felicidades, e de hũa maldiçaõ, que consigo trará todas as miserias. Cessará entaõ todo o movimento dos Ceos, e dos elementos, e naõ ficará para os reprobos, senaõ hũa noite sempiterna, que nunca ha de ter dia; e hum dia perpetuo para os bons, que nunca ha de ter noite. Toda a malicia, todos os peccados, e todos os vicios, como fézes do mundo, serãõ sumergidos na sentina infernal; e todas as creaturas, purificadas, e livres da escravidãõ dos peccadores, debaixo da qual tinhaõ vivido tanto tempo, gozarãõ de hum novo, e mais ditoso ser: *Tempus omnis rei tunc erit*. Em hũa palavra, aquelle dia será o occaso do tempo, e o oriente, e auro-ra da eternidade, e por isso nem houve, nem

Matt.  
25. 46.

Eccle.  
3. 17.

ha-



haverá dia tão grande: *Non fuit antea, nec postea, tam longa dies*, le poderá então dizer com mais razão. Tu porem olhas agora para estas cousas, como de longe, e não te causa o temor, que devias conceber; mas se está ainda longe aquelle dia, sabe, que elle certamente ha de chegar; te estaõ ainda longe estas cousas, he certo, que são verdadeiras, pois he tanto verdade, que ha de vir hum dia de Juizo, como he verdade, que ha hum só Deos. Avizinha te pois a estas verdades com a Fé, e não faças agora conta nos teus dias, senão do que has de fazer então no dia do Senhor; convem a saber, da penitencia, da humilhação, e dos trabalhos; que isto he ser prudente, e conhecer as cousas antes q̄ succedaõ; pois até os nescios as sabeão depois de succederem. Confundete; da tua inconfideração, em te haver mettido tanto nesse numero; e pede ao Senhor por aquella fantidade, que o ha de trocar então, de Pai de misericordia, em Deos de vingança, te mude o coração de sorte, que mereças ouvir da sua boca hũa sentença favoravel.





## MEDITAÇÃO III.

Para o terceiro dia dos exercicios.

SOBRE AS PENAS DO IN-  
ferno.

**I** C Onfidéra a *multidão de penas*, que no inferno padece hũa alma condenada; podele dizer, que não se poderão contar; pois todo o genero de tormentos terá licença para acometter a quem foi tão infeliz: *Omnis dolor irruet super eum*. Todos os sentidos exteriores, e internos, assim como foraõ instrumentos para a alma peccar, seraõ tambem instrumentos para a affigir. As potencias internas, como mais nobres, saõ tambem mais capazes de maiores tormentos: a fantasia, ou a Imaginação, andarã sempre fluctuando em hum mar de tristezas: a Memoria sempre estarã em tormento, lembrandose das occasioes boas, que deixou perder: o Entendimento a nada mais se poderã applicar, senãõ a considerar na sua miseria: a vontade se enfurecerã sempre em odio, e raiva contra Deos, que a castiga, contra as creaturas, que a ajudaraõ a peccar, e contra si mesma, que cahio em culpa. Só o fogo basta-



*Meditação III.*      **III**

bastaria, para constituir hũa infelicidade im-  
mensa, pois o do inferno, por ser a sua cham-  
ma como hũa espada mançada por Deos, ha  
de adquirir hũa força, que sobrepuja a to-  
da a credibilidade, para atormentar o corpo,  
e a alma daquelles rebeldes, e he tal o seu  
ardor, que se cahisse no inferno hum monte,  
se desfaria logo naquellas chammassas, como se  
fosse hũa bola de cera. Quem poderá pois  
habitar naquelle fogo abrasador? *Quis pote-* Isai.  
*rit habitare de vobis cum igne devorante?* 33.14a E  
com tudo isso, seria toleravel, como ja disse,  
toda essa miseria, se se lhe não ajuntasse ou-  
tra incomparavelmente maior, que he a pe-  
na de dano; a qual se pode chamar infinita,  
pois priva aos reprobos de hum bem infini-  
nito, qual he o de possuirem, e gozarem de  
Deos por toda a eternidade; pois assim como  
o ver a Deos claramente he o que constitue  
a bemaventurança do Ceo, assim o não po-  
der jamais ver a Deos, he o que propria-  
mente constitue o inferno, e tudo o mais da  
prisaõ, da companhia dos reprobos, e dos  
demonios atormentadores; das trevas, do fo-  
go, dos alaridos, e de todos os outros males,  
he como accessorio, e não o principal da-  
quella grande infelicidade, e multidão de pe-  
nas. E que diz agora o teu coração, quan-  
do



do se lhe representaõ hũas verdades taõ claras? naõ se despertará nelle hum affecto, semelhante ao de Santa Maria Magdalena de Pazzi, que ia beijando as paredes do Mosteiro, e dizendo: *Oh paredes bemaventuradas! assim he que vós me encerrais, mas tambem me defendeis.* Se em algũa occasiaõ te angustiar a estreiteza da clausura, se se te fizer pesado o jugo da observancia, lembra-te, que essas angustias te defendem, para naõ cahires na infernal masmorra, e esse peso te infunde esperanças de escapares da pesada carga de tantos males, quantos no inferno se padecem. Se Deos te fizesse levar á boca daquella horrenda fornalha, e estando tu ja para cahir naquelle abyssmo, te dissera; eu te perdoo, mas com condiçaõ de lebares com gosto os apertos da Religiaõ, e da Obediencia, rejeitarias por ventura essa condiçaõ, ou terias por cousa dura o observalla? Confundete pois da tua falta de mortificação, e offerecete ao Senhor, paraque te trate á sua vontade nesta vida, com tanto, que te perdoe para sempre na outra: *Hic ure, hic seca, ut in æternum parcas.*

2. Confidéra qual he a atrocidade das penas do inferno, em que naõ ha mistura de bem algum. Assim como no Ceo saõ puros



os gozos, sem que se lhes ajunte pera a'lgũa, por ser o Ceo lugar proprio de todos os bens; assim no inferno são sem alivio os tormentos, por ser o inferno lugar proprio de todos os males. Quão pouco era, o que pedia o miseravel rico avarento, que só pedia hũa gotta de agua na ponta de hum dedo? e com tudo isso, esse mesmo pouco se lhe negou. Que alivios não tem hũa Religiosa, quando está enferma, que lhe procura a caridade das outras, que lhe assistem? todas a consolaõ; todas a servem; e todas, aindaque não fação mais nada, rogaõ a Deos, pello seu alivio; porem, se por summa delgraça cahisse hũa Religiosa no abyssmo do inferno, ja não ha de haver para ella alivio, nunca jamais ha de respirar hum pouco de ar fresco, nem ver luz, nem ouvir hũa palavra de consolação, nem ter hum pensamento, que lhe caule alivio, não cessará, nem hum só instante, nem se diminuirá o seu tormento, mas antes este se ha de augmentar com a companhia de outras almas, que se forem condenando de novo. E terás tu merecido, que te precipitassê a Divina Justiça neste abyssmo de todas as misérias, donde está desterrado todo o bem? se o tens merecido, que agradecimento haverá que seja proporcionado a hum tão grande



114 *Terceiro dia,*

de beneficio, de não haveres sido condenada para sempre pello supremo Juiz? e he maior este beneficio, do que seria o de te tirar daquellas chammas, depois de te haver deixado cahir nellas: á vista do que, deves fazer agora mais, por estares mais obrigada, do que em tal caso farias, pello teu Libertador. E se nunca mereceste as penas eternas, por não haver jamais cahido em culpa grave, o beneficio, que nisso recebeste de Deos, he tambem singular; e assim como tem sido singular para contigo a sua providencia, tambem deve ser singular para com elle, o teu reconhecimento, e o teu amor, pois tanto te tem favorecido. Passa pois da tua ingratitude; offerece ao Senhor todo o restante da tua vida, fazendo de conta, que ella te foi dada, só para o fim de te assegurar de cahir naquelles tormentos; e roga ao Senhor, que ja que começou a te fazer tanto bem, se não deixe vencer da tua ingratitude, mas que a sua bondade vença a tua malicia.

3. *Confidéra a eternidade* dessas penas. Essa he, a que augmenta immentamente a miseria das almas condenadas. Húa pena ligeira se faz immensa, se se lhe ajunta o peso da eternidade; e que será, accrescentandose o peso da eternidade a huns tormentos, que são por

sua



sua natureza tão horriveis, tão universaes, e  
 tão alheios de todo o alivio? Não se acha-  
 ria entre todos os homens hum só, que qui-  
 zesse gozar de todos os prazeres, e gostos de  
 Salomaõ, com a condição de que, depois de  
 ter gozado delles, ainda por largo tempo,  
 houvesse de estar hum dia inteiro em hum  
 forno abrasado; e com tudo isso acharsehaõ  
 tantos nescios, que, por gozar por hum mo-  
 mento de hum deleite brutal, escolheraõ e-  
 star para sempre em hum fogo, em cuja com-  
 paração o nosso fogo he pintado! como he  
 possível, que se ceve tanto o nosso gosto,  
 em hum gosto, que comido traz consigo  
 a morte? *Potest aliquis gustare, quod gusta-  
 tum affert mortem?* Não he maravilha, que  
 os Santos hajaõ fugido com tanto cuidado  
 dos passatempos do mundo, e abraçado com  
 tanta ancia as austeridades da penitencia,  
 pois revolviaõ continuamente nos seus en-  
 tendimentos o importante pensamento da e-  
 ternidade. Oh eternidade! Oh eternidade!  
 todos nos estamos batendo ás tuas portas,  
 e ainda gastamos tempo em rir, e folgar,  
 como se essas cousas fossem fabulosas! Se a  
 tua alma, por fatal desgraça, cahisse hũa vez  
 naquella abyfmo de chammias eternas, que  
 seria de ti? pois nunca jamais gozarias do

Jobi  
 6. 6a



mais minimo bem, e penarias para sempre em hum oceano de todos os males. Passariaõ tantos milhoes de annos, e de seculos, quantos laõ os atomos do ar, e as areias do mar, e do teu tormento nada se teria passa-do: e se tornasses a fazer essa experiencia milhares de vezes, depois de hum tormento taõ dilatado, estarias ainda no principio. E cuidas por ventura, que no inferno naõ ha almas, que em algum tempo serviraõ a De-os melhor, que tu, e prevaricando depois, de estrellas do Ceo, que eraõ, se fizeraõ tigoes do inferno? Como pois naõ despertas desse letargo? como naõ temes, e tremes, que te possa succeder outro tanto? O dar-te o Senhor tempo para considerar nestas verdades, he final, que te naõ quer condenar; mas o naõ tirares fruto, depois de as haveres ponderado, deve ser para ti motivo de grande terror. Humilhate pois, reconhecendo o lugar, que no inferno tem merecido a tua ingraticidaõ; agradece ao Senhor, que te concede meios para escapares do fogo eterno; propoem de corresponder em outra forma ao beneficio, que recebes, começando hũa nova vida, toda humilde, e penitente; offerecete toda, sem reserva algũa, em obsequio do teu Summo Bemfeitor, e rogalhe por a-  
quel,



quella santidade immentia, que o move a castigar o peccado com tanto rigor, se sirva de santificar a tua alma, e fazella digna morada de sua Divina Magestade.

## MEDITAÇÃO IV.

Para o terceiro dia dos Exercicios.

SOBRE OS AFFECTOS DE  
hũa alma condenada.

**C** Onfidéra, que hum dos mais hor-  
riveis espectaculos, que ao enten-  
dimento se pode offerecer, he o de hũa Re-  
ligiosa condenada; e pondera os affectos des-  
sa miseravel, que o Sabio nos representa ex-  
pressados pella boca de todos os impios; e  
vem a ser, o arrependimento do passado; a  
displicencia do presente, e a desesperação do  
futuro: *Pœnitentiam agentes; præ angustia*  
*spiritûs gementes; turbabuntur timore horri-*  
*bili ... in subitatione insperatæ salutis.* O pri-  
meiro pois desses affectos he o *arrependimen-*  
*to do passado.* A que se reduzio pois todo o  
bem, pello qual deixou essa miseravel o a-  
mor do seu Divino Esposo? reduzio se a gaf-  
tar sem licença algũa miseravel ganancia,  
que



que lhe rende o seu trabalho; reduzio-se a empregar o seu coração em algum amor profano; reduzio-se a manchar a sua alma com algum affecto menos decente. Fez nella presa o demonio, acenandolhe, como se pode dizer, com hum nónada: *Venatione ceperunt me, quasi avem, inimici mei gratis;* e quaõ funesta he a memoria, que deixou de si aquelle pouco, taõ limitado, taõ vil, e taõ breve, que se castiga com hũa eternidade de penas? so hũa hora dessas penas bastaria para pôr em esquecimento mil seculos de deleites:

Thiẽ.  
3. 52.

Eccli.  
11. 29.

*Malitia horæ oblivionem facit luxuriæ magnæ.* Considera pois, qual te parecerá entaõ, o que agora te parece hũa sombra; e le a terra com ser dilatada, em comparação do Ceo, naõ he mais, que hum ponto, que parecerá entaõ na consideração de hũa alma condenada hum momento de tempo passado em deleites; hum instante licenciosamente gastado, comparado com hũa eternidade de supplicios? Quem pois poderá comprehender quaõ grande raiva terá a infeliz Religiosa, quando se achar condenada a hum abyfmo de males, por hũa gotta de mel envenenado, que provou, sendo ella esposa de Christo, e como tal tinha direito ao reino dos Ceos? *Gustans gustavi... paululum mellis, et*

1.  
Reg.  
14. 43.

*ecce*



*ecce ego morior.* Como ha de amaldiçoar aos demonios, que a enganaraõ, e a si mesma, que se deixou enganar; ao dia, em que nasceo; á mãi, que a pario; á Religiaõ, em que se metteo; e ao santo habito, que indignamente vestio? Procura pois ficar vivamente penetrada desse doloroso, e entãõ inutil arrependimento, agora, que estás a tempo de te elle aproveitar. Detesta, e aborrece os annos, que taõ mal gastaste na casa de Deos; resolvete a ter por hum sonho a tudo o que he transitorio; e pede ao Senhor, que te dê graça para chorar nesta vida com os penitentes, em ordem a não chorar ao depois para sempre com os condenados.

2. Considera o segundo affecto de húa Religiosa condenada, que he a *displencia do presente; præ angustia spiritus gementes.* Será essa displencia á medida do mal immenso, que encontrou aquella infeliz, e do immenso bem, que perdeu. Quão grande mal será para ella o haver de habitar para sempre em húa tal prisão; em que as paredes são de fogo, o pavimento de fogo, o tecto de fogo, as cadeias de fogo, o ar, ou o ambiente, de fogo, e os presos todos tambem penetrados de fogo? E de que casta de fogo? não do fogo, que creou Deos neste mun-



do para o serviço dos homens, mas do fogo, que Deos creou para instrumento da sua vingança contra os que se rebellaraõ contra sua Divina Magestade, ao qual atica a sua Omnipotencia, e o mancia com efficacia tal, que os que naõ quizeraõ conhecer a grandeza de Deos, a reconheçaõ a poder dos golpes, que sobre elles ha de descarregar a mesma maõ do Omnipotente: *Scietis, quia ego sum Dominus percutiens.* E que afflicçaõ naõ causará aos reprobos a consideraçaõ do bem, que perderaõ, sendo, que esse bem perdido he immenso? sendo, que elle se perdeu por hum nada? e se perdeu, podendose conseguir com tanta facilidade? e havendose finalmente perdido sem remedio? e elles, de vasos de misericordia, que haviaõ de ser, se tem feito vasos de ira, cahindo em hum abyfmo de miserias, taõ profundo, que o naõ pode penetrar a nossa consideraçaõ. Oh lugar terrivel, que escolheo para sua estancia, e habitaçaõ hũa alma, que morou tanto tempo na casa de Deos! e com tudo, essa he a habitaçaõ, que escolheo a miseravel por contentar os seus sentidos com hum deleite sonhado! Oh maldito peccado, que obriga a hum Deos taõ bom a tratar com tanta crueldade a hũa alma, que algum dia foi Espos



fa sua, e agora será para sempre trofeo da Divina justiça, plantado no meio do fogo eterno! Se restituíra agora Deos a vida a húa dessas almas condenadas, que penitencias não faria com gosto, e de boa vontade? e que austeridades lhe não parecerião suaves em comparação das penas do inferno? Que penitencia pois, não debes tu fazer, para escapares de cahir naquelle abyfmo? Propoem pois, de reformar a tua vida, e de tornar a avivar o teu antigo fervor; confundete, de haver perdido tanto tempo de misericordia; accusate no Divino acatamento das tuas ingratiões; agradece-lhe a paciencia, com que te espera; e rogalhe pello seu Divino Sangue, que se queira glorificar em ti, perdoadote os teus peccados, e não te castigando, em que igualmente se poderia glorificar.

3 Considera o terceiro affecto de húa Religiosa condenada, que he a desesperação quanto ao futuro: *Turbabuntur timore horribili in subitatione insperata salutis*. Esta desesperação junta com o immenso peso da eternidade acabará de abyfmar de todo as almas desventuradas. Por outra parte, se naquellas trevas se pudesse ao menos ver huns vislumbres de esperança favoravel, ainda que fosse



fosse para depois de tantos milhoës de seculos, quantas foraõ as gottas de agua do diluvio universal, isso bastaria para enxugar todas as lagrimas, para fazer toleraveis as chammas, e para se naõ abrirem jamais as bocas para as queixas; naõ poderá porem haver nem vislumbres de esperanza, porque o carcere he eterno; saõ eternos os atormentadores, o fogo he eterno, he eterna a alma, eterno o peccado, e eterno o decreto da sentença: e assim naõ ha alli, senaõ buscar a morte sem a achar jamais. Se ao menos se podessem enganar a si mesmas aquellas almas, imaginando, aindaque falsamente, que havia de chegar o fim das suas penas, que nunca ha de chegar; ou se podessem esquecer por breve tempo daquella eternidade incomprehensivel, de algum alivio lhes serviria; mas naõ o poderaõ fazer, porque a Divina justiça lhes porá sempre diante dos olhos aquelle *sempre*, e aquelle *nunca*, sobre que estriba a sua miseria, de sorte, que assim como naõ pode faltar a Omnipotencia, a Immensidade, e a Santidade do Altissimo, assim tambem naõ ha de acabar a sua pena. Donde verás o que obra nas almas condenadas a sua desesperaçãõ; pois naõ só faz, que sofraõ o peso de todos os males por hũa eternidade, mas que  
tole-



tolerem o peso da mesma eternidade, a qual, por lhes estar sempre presente na consideração, as opprime tambem sempre com hũa carga tão pesada, como infinita. E que diz a todas estas cousas hũa Religiosa tibã, tendoas por verdadeiras, como he fôrçoso, que creia por fé Divina? Queixase da pobreza, que a não deixá gozar das commodidades, que quereria; queixase da obediencia, por razão da qual lhe he preciso sujeitar-se á vontade alheia; queixase da clausura, porque a priva da liberdade; queixase do seu estado, porque por elle fica excluida dos gostos mundanos; considére porem, que será della, se caher no inferno? aquella sim, que será pobreza, o não ter outra cousa, senão fogo; aquella sim, que será obediencia, o estar debaixo dos pés dos demonios, o não encontrar nunca com o que com tanta ancia dezeja, e achar sempre o de que com tanto cuidado foge; aquella sim, que será clausura, o não se poder voltar para o outro lado por toda hũa eternidade, mas estar sempre em hũa cama de fogo, quando seria tormento intoleravel o estar por hum anno só em hũa cama de rosas; aquella sim, que será mortificação, o haver de soffrer eternamente todos os males, sem o descanso, e alivio de hum  
bem



bem tão limitado, como he húa gotta de agua para refrigerar a lingua. E este he o lugar de tormentos, em que vai dar húa Religiosa, que depois de haver offerecido a Deos a sua liberdade nos santos votos, que fez, a torna outra vez a usurpar, quebrando os mesmos votos: antes bem, não he esse o lugar, onde vai dar, porque o lugar do seu supplicio he hum abyssmo de males immensamente mais crueis, que o que temos explicado; por serem aquelles tormentos de húa ordem superior a todas as penas, que tem experimentado, ou conhecido os homens. E serás tu tão empedernida, que os não temas? não o creio; mas se queres, que te aproveite esse temor, has de procurar, que elle não pare ló em te affligires sem fruto, mas que te anime a obrar bem, e a te apartar do peccado, para cujo castigo somente foi feito o inferno. Detesta pois de todo o teu coração esse monstruo do peccado mortal, que he peor, que o mesmo inferno; confundete de o haver tantas vezes admittido em tua alma, fazendo tão pouco caso de hum mal, que Deos persegue com tanto fogo; reprehendete a ti mesma da tua maldade; e roga ao Senhor, que havendoa elle chorado ja com lagrimas de sangue, te conceda o podêlla agora



gora nesta vida dignamente detestar, para a  
naõ detestar na outra com hũa desesperaçãõ  
eterna.

## MEDITAÇÃO I.

Para o quarto dia dos Exercícios.

*SOBRE O MAL, QUE EM SI  
encerrãõ os peccadõs Veniaes.*

**C** Onfidéra a gravidade daquellas  
faltas, a que os homens daõ o tí-  
tulo de leves, e principalmente, se ellas se  
commettem, naõ por mera fragilidade, mas  
de proposito, com advertencia, e com plé-  
na deliberaçãõ; e confidéra em primeiro lu-  
gar *essa gravidade em si mesma*. Ainda que  
hum peccado venial se chama leve, e pequeno,  
naõ se deve por isso entender, q̃ elle seja leve,  
e pequeno, considerado absolutamente, mas  
só em comparaçãõ do peccado mortal, que  
he hum mal quasi infinito. Tambem hum la-  
go se chama pequeno, em comparaçãõ de to-  
do o mar, e com tudo isso tem em si muita a-  
gua: o mesmo se pode dizer do peccado veni-  
al, que á vista de hũa culpa grave, parece ná-  
da; mas em si mesmo he hum mal taõ gran-  
de, que he maior, que todos os outros ma-  
les, excepto o peccado mortal. *Donde verás  
qual*



qual he o verdadeiro sentido, em que se podem chamar leves as tuas faltas, porque por outra parte, se podesse conhecer plenamente a malicia, que em si encerraõ, morrerias de horror, e espanto. Não desagradaõ por ventura a Deos essas faltas? não se oppoem de algum modo á sua Divina vontade? não diminuem do modo, que he possível, aquella gloria Divina, que he o supremo fim de todo o Universo, e o excelso fim, que pretende Deos das suas creaturas? não se pode duvidar; e por esta razão se constitue o peccado venial hum mal de ordem superior a todos os males; hum mal, que de algum modo diz respeito a Deos; hum mal, que em caso nenhum se pode licitamente escolher; de tal sorte, que se sobrevissem todas as guerras, todas as esterilidades, e todas as pestes, que destruissem o mundo, daqui até o fim d'elle, e tu, por impossível, podesse impedir essa ruina, commettendo hum peccado venial, não o devias commetter: ainda mais, se, pello commetter, podesse tirar a todos os condenados do inférno, ou impedir que se não precipitassem naquelle abyfmo todos os Bemaventurados do Ceo, devias antes permittir essa ruina, e essa condemnação, do que dar hum leve desgosto ao Senhor; porque



o summo mal de todos as creaturas he infinitamente menor, que o minimo mal, que diz respeito ao Creador. As luzes pois de verdades tão certas, pasma do teu incrível atrevimento em commetter tão repetidas vezes hũa cousa tão abominavel nos olhos do Senhor; confundete de haver feito tão pouco caso do que he tanto do desagrado do summo Bem; pois devias estimar mais, que a felicidade de todas as creaturas, o dar gosto ao Creador dellas. Detesta mil vezes qualquer falta tua; e pede ao Senhor, que pois são tantas as culpas veniaes, em que cahes por fragilidade da natureza, te conceda graça para nunca mais daqui em diante as commetter de proposito, e com plena advertencia.

2. *Confidéra a gravidade das tuas faltas pellos effeitos, que causão.* Duas sortes de males trazem consigo as enfermidades; hũa he o mal, que causão de presente, e vem a ser, a fraqueza, o fastio, e a pallidez de todo o corpo; a outra he, o mal, que ameaçaõ para o futuro, que he a morte, e a separação perpetua da alma do corpo. Assim tambem o peccado venial, q̄ he huma enfermidade espiritual de nossa alma, se lhe não tira de presente a formosura substancial da graça, a despoja



poja ao menos do maior lustre della, com que levaria os agrados do Senhor, se estivesse de todo sem mancha. Alem disto, priva a mesma alma em grande parte do fruto dos Santos Sacramentos, especialmente do da Divina Eucharistia, pondo obstaculo áquella intima uniaõ, que o Senhor pretende haja entre si, e a alma, que dignamente o recebe; faz finalmente, que seja desabrido para a alma todo o exercicio de piedade, diminuindo o fervor da caridade, e impedindo o concurso dos espiritos vitaes, que de outra forte lhe havia de communicar a sua cabeça, que he Christo. Mas peor he o mal, que ameaça á alma para o futuro, isto he, a morte pello peccado grave, á qual a vai avvicinando pouco a pouco esta enfermidade do peccado venial, ja, accostumando ao amor proprio a viver a seu capricho; ja, enfraquecendo os bons habitos, e outros reparos, que a defendiaõ totalmente das tentações; ja finalmente, dando motivo á Divina justiça para retirar a affluencia dos seus auxilios, donde se segue ficar a alma menos assistida, e vir a cahir em culpa grave. Como pois he possivel, que queiras multiplicar com tanta facilidade, e taõ de proposito este genero de culpas, que te pode precipitar no

abyss.



abyfmo de todos os males poffiveis, quaes fãõ o peccado, e a condemnação? Por ventura naõ tem ja fuccedido iffo a outras almas melhores, que tu, que principiando a fer infieis no pouco, vieraõ a fer infieis no muito, e pouco a pouco foraõ cahindo no precipicio, em que ficaraõ para fempore? *Qui spernit modica, paulatim decidet.* Eccleij 9. 12 Detesta pois, quanto poderes, todas as tuas faltas; confeffa, que foftẽ atẽ agora cega, pois tens fido atẽ agora taõ descuidada; propoem de pefar daqui por diante as tuas faltas pello peso do Santuario, pois fãõ nos olhos de Deos taõ abominaveis, e para ti taõ perigofas; refolvete a morrer antes, do que commetter algũa com advertencia; implora para iffo o favor de JESU Christo, allegandolhe o facrificio, que elle fez da fua Paixãõ, do feu fangue, e da fua morte, em ordem a deftruir todo o peccado.

3. Confidẽra a gravidade das tuas faltas pellof castigos, de que fãõ cauza. Se viffes, que era condenado hum reo pella justiça humana a fer queimado vivo em hũa praça publica, naõ te havias de perfuadir, que era pequeno, ou leve o feu delito: e como te poderás perfuadir, a que feja leve, ou pequeno hum peccado venial, pois o castiga a Justiça Divina taõ cruelmente, e por tanto tem-



po no fogo do Purgatorio? A alma, que está naquellas chammás, he Esposa amada do Senhor, he destinada para as vodas do Ceo, dezeja extremadamente unirse ao summo Bem, e com tudo isso hum só peccado venial a retem por força naquella fogueira, que se pode chamar hum pequeno inferno, e impede a alma, para que não veja a seu Deos, nem chegue a ser bemaventurada. E o que he mais, não ja hum peccado venial, mas húa sombra d'elle, húa divida, ou reato de pena, que por elle contrahio, que he como hum rasto da culpa passada, pesa tambem tanto na balança da Divina justiça, que obriga a hum Deos amante a deter húa alma amada naquelles tormentos, até que tenha satisfeito o ultimo real da sua divida; E terás tu ainda animo para chamar daqui por diante leve, ou pequeno mal, a qualquer das tuas faltas, ou atrevertehas a commetter muitas, e muitas, advertidamente, e como por passatempo? O certo he, que ainda que te salves, e não te fação outro danno as tuas culpas veniaes, senão o estar penando por muito tempo no Purgatorio a tua alma, e impedirte o ver a Deos, e o chegar á bemaventurança, em quanto os não purgares; eu te asseguro, que não os chamarás então le-



ves, porque será entãõ excessiva a tua dor naquelle incendio, e te acharás reprehendida pello Senhor, e tratada como culpada, experimentando ser hũa pelada cadeia, que te não deixa voar ao summo Bem, o que tu, cega pello teu descuido, imaginavas era hũa cousa muito leve. Aprende pois a fazer o devido caso das tuas culpas, e a pagar por ellas anticipadamente com penitencia voluntaria, antes que a Santidade do Senhor chegue a te penetrar toda a alma com tormentos inexplicaveis, em ordem a purificalla. Confundete, como leprosa, coberta dos pés até a cabeça com as chagas dos peccados veniaes; admira a grande paciencia do Senhor em soffrer em ti tantas faltas no seu Divino serviço; propoem de não dar ja advertidamente entrada em tua alma a hum mal tão grande; e roga ao Senhor, que pello odio, que tem a tudo, o que he peccado, te fortifique de forte, que não tornes a commetter, senão os, em que cahires por fragilidade humana.





## MEDITAÇÃO II.

Para o quarto dia dos Exercícios.

*SOBRE A PARABOLA DO FILHO prodigo.*

**C** Onfidéra a *Partida* deste filho da casa de seu pai: mostrou verdadeiramente nisso esse mancebo, que não tinha juizo: porque, que lhe faltava a elle, estando á obediencia de seu pai, onde era provido, servido, acariciado, reconhecido por herdeiro, e pouco menos, que senhor de tudo? O dezejo porem de húa enganosa liberdade, de filho, o reduzio a envejar a condiçãõ de escravo; começouse a arrepender daquella vida sempre sujeita á obediencia; começouse a desgostar de viver á vontade de seu pai; e de se tratar como os demais; este tedio, e aquelle dezejo o persuadio a pedir licença para se ausentar, e o moveo a pedir parte daquella herança, que toda inteira estava destinada para elle. E terás tu em algũa occasiãõ ausentádote tambem da casa do Padre Celestial, apartandote delle com a memoria, e deixando o exercicio costumado da oraçãõ, por te divertir em occupaçoẽs vaãs, e por



entregar o teu coração ao amor de algũa creatura, em lugar de amar só a Deos? Se te entregaste a semelhantes desordens, não nasceo de outro principio a tua ausencia, se não desse inurbano dezejo da liberdade. Que te faltava tambem a ti, quando te deixavas governar inteiramente pella providencia do teu Deos, que não só te tinha na sua casa, mas até te tinha sempre nos seus braços? E tu, falta de juizo, quizeste viver a teu modo, e servirte, em prejuizo teu, e contra Deos, do arbitrio da tua vontade, que lhe tinhas consagrado, e por cujo amor te sujeitavas com grande merecimento ás suas paternaes disposições. E a isso chamas tu liberdade? Setivesse juizo, havias logo de ver, que não ha mais triste escravidão, que a de fazer a propria vontade. A verdadeira liberdade de hũa nao consiste em estar presa a hũa boa anchora com fortes amarras, para poder aguantar a tempestade; e a verdadeira liberdade de hũa alma está em estar sujeita ao Divino querer, e em depender inteiramente delle, e de quem está no seu lugar, que são os Superiores. Abomina pois essa falsa liberdade, se acaso algum dia a exercitaste, e reconhechendote por indigna, de que Deos tome cuidado de ti, propoem de nunca mais sahir



da sua casa, mas viver totalmente sujeita ao seu governo, começando a fazer a sua vontade na terra, assim como com ella se cumpre no Ceo.

2. *Confidéra a Estancia* deste pobre mancobo fóra da casa de seu pai, e os dannos, e males, que lhe sobrevieraõ. Foraõ estes dannos especialmente quatro: o primeiro foi, o gastar elle mal, e consumir a parte da herança, que lhe coubera; o segundo, o sujeitar-se ao serviço de hum amo cruel; o terceiro, o empregar-se na mais vil de todas as occupaçoës, qual he o apascentar animaes immundos; o quarto, o ficar reduzido a tal fome, que lhe faltasse, até aquillo, que não faltava ao seu vil rebanho. Repara a que termos chega hũa alma, que se parte, e ausenta da casa de Deos. Ao principio he ló como por divertimento, e dahi vai pouco a pouco, até que chega a perder a graça, e a amisade do Senhor, com todas as riquezas immensas das virtudes, que a acompanhavaõ, sujeitando-se ao seu maior inimigo, que he o demonio, o qual a trata taõ mal, que fazendoa esquecerse do seu nascimento, e da criação, que teve na casa de Deos, a mette na occupaçoõ mais vil, que ha no mundo, qual he a de apascentar os appetites brutaes, no qual ministere-



nisterio indigno não pode, se quer, contentar-se á sua vontade, de sorte, que crescendo a sua fome, quanto mais se alimenta de hum manjar tão infame, lhe vem a faltar o que sobeja aos animaes do campo. A termos tão horriveis tem chegado mais de hũa vez aquellas mesmas almas, que antes eraõ sustentadas na casa de Deos com muito regalo: *Qui nutriebantur in croceis, amplexati sunt stercora.* Se tens algum temor de cahir em semelhante precipicio, guardate delle desde os primeiros passos, porq̃ nenhum dos que nelle cahem, imaginou ao principio, que havia de cahir; e quantas vezes te ias tu encaminhando a hum fim tão funesto, e te atalhou os passos a providencia do Senhor? Agradece pois a Deos este paternal cuidado, de todo o teu coração; pasma da tua temeridade, e do perigo, em que tens estado, pois por pouco mais, que te deixasse o Senhor em mãos da tua vontade, estiveras de todo perdida: *Nisi quia Dominus adjuvit me, paulò minùs habitasset in inferno anima mea;* propoem de te deixar guiar em tudo, e portu-do pello teu Padre Celestial; e pedelhe, que se algũa vez, abusando do teu livre alvedrio, intentares fahir da sua casa, te semeie o caminho de tantos abrolhos de tribulações, que

Thren.  
4. 5.Psal.  
93. 17.



que tornes logo para atrás.

3. Confidéra a *Volta* d'esse miseravel man-  
cebo para casa de seu pai, e os motivos, que  
teve para voltar a ella, que foraõ tres. O pri-  
meiro foi, o ponderar com attençaõ a mise-  
ria do estado, em que se achava de presente; o  
segundo, o comparar essa mileria com a fe-  
licidade, que logravaõ, os que moravaõ em  
casa de seu pai; o terceiro foi, o conceber  
húa viva esperança do perdaõ, pella bonda-  
de, que tantas vezes experimentára em seu  
pai. E tudo isso he necessário, que tu tenhas  
tambem. He necessário, que entres hum  
pouco em ti mesma, e que consideres ma-  
duramente a miseria de tua alma, quando e-  
stá apartada de Deos, de sorte, que não se-  
jas como os escravos, que se tem feito ma-  
lhadiços, e ja não sentem o açoute. Quan-  
tas inquietaçoões, quantos escrúpulos, e quan-  
tas perdas de thesouros incomparaveis da Di-  
vina graça, e de favores Celestiaes tens ex-  
perimentado? e será possível, que nem a ti  
mesma queiras crer; e que depois de tantas  
experiencias do contrario, esperes todavia  
achar bem algum fóra de Deos? Compara  
hum pouco o estado presente da tua tibie-  
za, com o estado fervoroso, em que algum  
dia te achayas nos teus exercicios de pieda-  
de,



de, mortificação, e caridade; e compárao  
 tambem com o fervor de outras pessoas, que  
 estaõ no meio do mundo. Quantos escravos,  
 ou servos, isto he, quantos seculares de boa  
 vida, ainda que se achem em hum estado de  
 servidaõ, em comparaçaõ dos Religiosos,  
 que saõ filhos, vivem fartos, isto he, gozaõ  
 as suas almas de hũa paz superabundante, e  
 tu morres de fome? Que occupaçaõ pode  
 haver mais indigna de hũa Esposa de Chri-  
 sto, que a de tratar de dar pasto aos seus len-  
 tidos, e de contentar, e satisfazer os seus ap-  
 petites brutaes? Toma pois, hũa resoluçaõ  
 generosa: *Surgam, & ibo ad patrem meum.*  
 Levantate desse lodo, em que vives atollada,  
 e caminha a largos passos a encontrarte com  
 o teu Pai, em cujos braços está o teu reme-  
 dio, a tua paz, e a tua salvaçaõ. Que re-  
 ceias? se tu tens perdido, por tua culpa, o  
 que he proprio de hum filho, elle, por sua  
 bondade, não tem perdido as propriedades  
 de pai; e assim, ja que seguiste o exemplo  
 do filho prodigo, em peccar, segue tambem  
 o seu exemplo, em te arrepender. Humilha-  
 te até o profundo na presença de teu Deos;  
 confessa diante delle, e da sua Corte celesti-  
 al, que erraste, e que não mereces ser trata-  
 da como as outras companheiras na Casa de  
 Deos,

Luc.  
 15. 18.



Deos, havendo profanado com a tua má vida o lugar sagrado da Religião, que he hum Paraíso eterno, e digno de ser habitado só por quem vive hũa vida Angelica. Excita em ti hũa confiança grande, de que o teu Pai Celestial, vendote reduzida a hũa tal miseria, que nem çapatos tens nos pés, se ha de mover a piedade, e sahindote ao encontro, te lançará os braços ao pescoço, te estreitará nelles, e te dará osculo de paz, te fará vestir dos habitos das virtudes, e se esquecerá de todos os teus peccados; os quaes tu, admirada da sua infinita caridade, abominarás de todo o teu coração; propoem de fazer hũa continua penitencia; e pedelhe graça para nunca jamais te apartares do seu dominio, e da sua obediencia, a qual lhe deves por tantos titulos.

### MEDITAÇÃO III.

Para o quarto dia dos Exercicios.

### *SOBRE O REINO DE Christo.*

**C** Onfidéaa Christo nosso Redemptor, como hum Rei de summa Magestade,



*Meditação III.* 139

de; Poderosissimo, Sapiëntissimo, e Amoro-  
sissimo para com os seus, e dotado de todas  
as prerogativas, que se requerem em hum  
Principe consummado; pois elle, tambem por  
sua Sacratissima Humanidade, he constitui-  
do Rei de Reis, e Senhor de Senhores: *Ha-  
bet in femore suo scriptum, Rex Regum, &* Apoç.  
19.16 *Dominus dominantium.* Imagina pois, que  
Christo, convocando a todos os homens, e  
ati entre elles, publicamente declara, que a  
sua resolução he expugnar, e destruir aos seus,  
e nossos inimigos, o mundo, o diabo, e a car-  
ne; pelloque convida a cada hum para essa  
empresa, com condição, de que Christo,  
que he o Rei, ha de ir adiante de todos á  
batalha, e que, em quanto durar a guerra,  
ha de ser o primeiro em tolerar as incom-  
modidades da vida; o primeiro nos perigos  
da guerra; o primeiro em receber as feridas;  
e que, depois da batalha, a victoria, e o pre-  
mio será todo dos seus soldados. E repara,  
que assim como elle tem cumprido exacta-  
mente com a condição, vivendo todo o tem-  
po da sua vida em pobreza, entre dores, e  
desprezos; assim tambem tem seguido in-  
numeraveis almas as triumphantes pisadas dos  
seus exemplos, e depois de haverem alcan-  
gado victoria contra os inimigos, triumphão  
ago-



agora com elle no Céo. E tu que fazes? que  
 respondes a este convite? terás tão pouco  
 animo, que recuses sair a campo debaixo  
 do mando de hum Rei tão excelso, que te  
 promette victoria certa, e segura? Repara  
 bem, que a guerra dura por breve tempo, e  
 que ha de durar para sempre o triumpho; e  
 que os inimigos, que JESU Christo quer  
 subjugar, são mais teus, que seus inimigos;  
 porque a elle o não podem privar do seu rei-  
 no, mas a ti sim. Eia pois, offerecete gene-  
 rosamente a seguir de mais perto a este Se-  
 nhor, e a imitallo em tudo com grande ani-  
 mo, e resolução. E necessita por ventura  
 este negocio de muito tempo para se delibe-  
 rar? pode-se por acaso seguir delle outra cou-  
 sa, senão a summa felicidade de gozarmos  
 da vista do nosso Deos? Confundete pois da  
 tua vida passada, tão contraria á vida de Chri-  
 sto, pois tens tido por inimigos teus, aos que  
 elle teve por seus companheiros, como são a  
 pobreza, a penitencia, e a humilhação, asse-  
 melhandote mais com Lucifer, cabeça dos  
 reprobos, que com o teu Redemptor, cabe-  
 ça dos Predestinados; pedelhe graça para  
 olhar daqui por diante com outros olhos para  
 as cruces, que te envia; isto he, que as consi-  
 deres, como ennobrecidas, e deificadas pel-  
 lo



*Meditação III.* 141

lo seu exemplo, de forte, que vivendo neste mundo, como companheira sua no padecer, sejas depois companheira sua no reino celestial, gozando d'elle para sempre. *Si sustinebimus, & conregnabimus.*

22  
Tim.  
2, 126

2. Confidéra, que ha tres sortes de pessoas, que pretendem seguir a Christo nesta guerra. A primeira he daquelles, que paraõ só em admirar a justiça desta causa; mas nunca se resolvem a tomar as armas, para pelejar, e vencer; isto he, nunca se resolvem a applicar os meios necessarios para imitar os exemplos de JESU Christo, como elle de nos quer. A segunda he daquelles, que tomaõ as armas, e sahem a campo; querem porém pelejar a seu modo, pondo só aquelles meios, que são conformes a seu genio, e não os que prescreve a vontade de Deos, querendo antes ir diante do Senhor, do que segui-lo. A terceira he daquelles, que, persuadidos a que todo o nosso bem, e toda a gloria, que podemos dar ao Senhor, consiste em imitar os exemplos de JESU Christo, e se deixar guiar por elle, não so applicaõ os meios com resoluçãõ, mas tambem sem se guiar nisso por sua vontade; e por isso estaõ dispostos, não só para seguir ao Senhor, mas para o seguir pello caminho, por onde elle quer